A Cena Muda

LANA TURNER - "MUI SALEROSA" - DANÇA NA ESPANHA

Segredos do estranho Marlon Brando!

BIOGRAFIA COMPLETA DO GALÃ ERROL FLYNN

Urbano Lóes troca de emissora mais uma vez!

AS ÚLTIMAS NOTICIAS DO CINEMA NACIONAL — CINE-ROMANCE: "UM SEGRÊDO EM CADA SOMBRA" — O RÁDIO POR DENTRO — CINEVARIEDADES

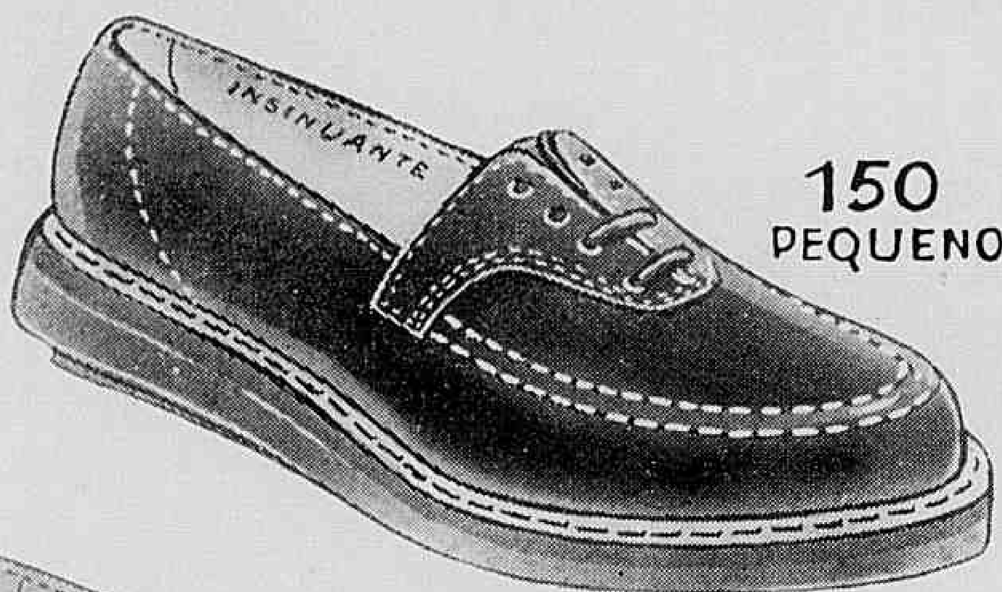
BIBLIOT... Rio Janeiro

Nº 26 ★ 24-6-53 ★ Cr$ 4,00 em todo o Brasil.



Bem Servir

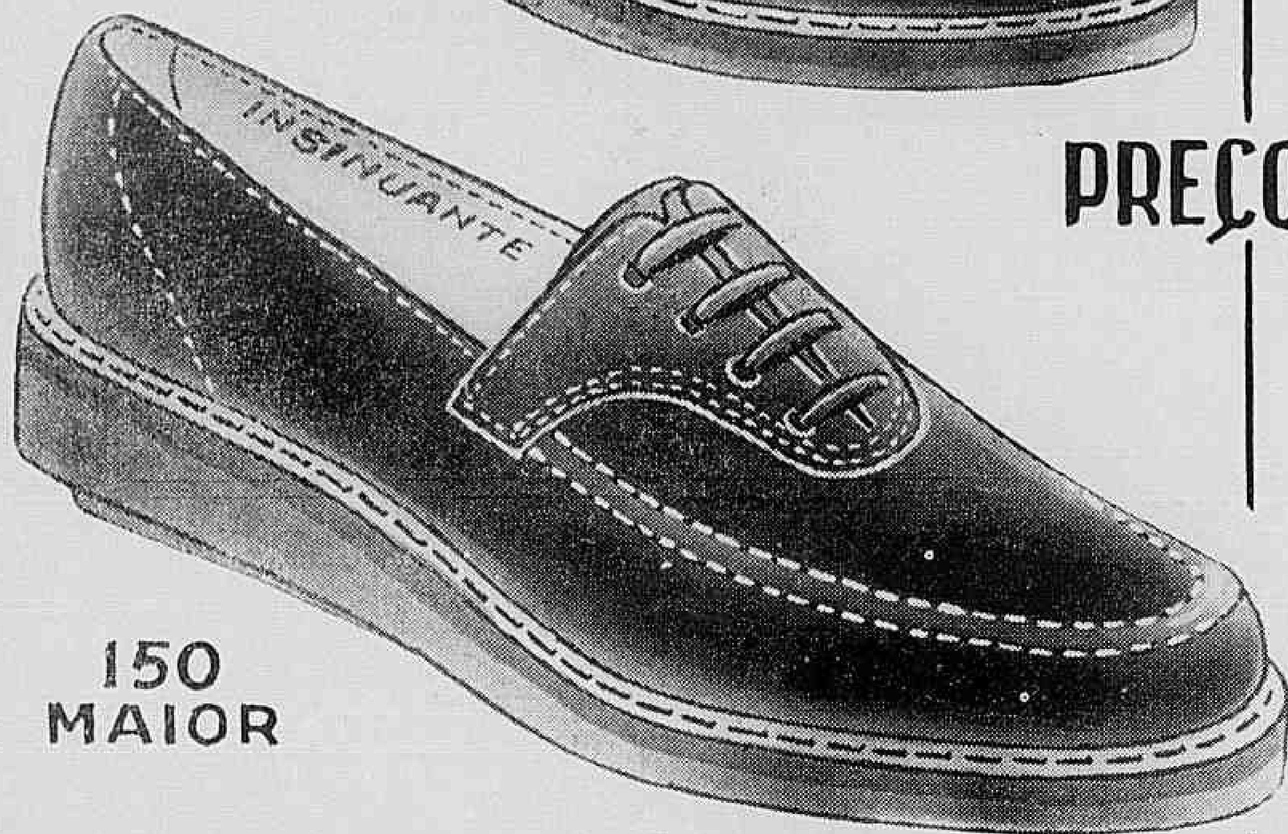
CARACTERISTICO INCONFUNDIVEL DA SAPATARIA MAIS QUERIDA DA CIDADE!



150
PEQUENO



150
MEDIO



150
MAIOR

ROVER

UM SAPATO PARA SÍ
PARA O SEU FILHO
E PARA O SEU NETO

PREÇO

PEQUENO
28/32 CR$ 140,00
MEDIO
33/36 CR$ 145,00
MAIOR
37/44 CR$ 150,00

➡ SOLA DE COURO C/SALTOS DE BORRACHA OU TODO SOLADO DE BORRACHA.

➡ TODAS AS CÔRES.
REMETEMOS PARA TODO O BRASIL. PORTE POR PAR CR$ 5,00.
NÃO FAZEMOS REEMBOLSO.

insinuante
é a maior e melhor sapataria da America Latina e é tambem uma galeria a sua disposição.

insinuante

CARIOCA, 46-48
7 DE SETEMBRO, 199-201

AT. SEMOG

SUMÁRIO

	Pág.
Conversa da Semana; Resenha.	3
A Vida do Cinema	4
Patrícia Lacerda, "expulsa" do estúdio (reportagem)	5/6/7
Cine-Variedades	8/9
Lana, Salerosa !	11
Segredos de Hollywood: Êsse estranho Marlon Brando	12/13
Bastidores	14
Cine-Romance: "Um segrêdo em cada sombra"	15/16/17
Rita, Sensacional !	18/19
Correio de Roma: "Presença de Ana Magnani"	20/21
Repertório de Carlos Galhardo..	22
Uma bailarina no cinema	23
Cine-novela "Meus seis criminosos"	24/25
Astros e Filmes; No Mundo dos Discos	26
Cinema Nacional em Foco	27
Rádio	28/29
Cine-Trailler — Cine-Biografias.	31
Notícias dos Estúdios	32
Página do Leitor	33

NOSSA CAPA

Aparece na capa desta edição, a estrelinha do cinema brasileiro, Patrícia Lacerda, recentemente envolvida em um caso deveras lamentável, e que é assunto de uma palpitante reportagem, estampada nas páginas 5, 6 e 7.



Fundada em 1921

Propriedade da

COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

Diretor
Gratuliano Brito

Publicidade — **Severino Lopes Guimarães**

Endereço: Rua Visconde de Maranguaqe, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil

TELEFONES:

Publicidade	22-9570
Redação	22-4117
Gerência	22-8647
Administração e Contabilidade	22-2550
Portaria	22-5602

Endereço Telegráfico: "REVISTA"
Representante nos Estados Unidos da América do Norte: Dulce Damasceno de Brito, 1818, N. Whitley — Av. — apt. 202, Hollywood, 28. California.

EM S. PAULO

Distribuição e Venda: A. Zambardino, Rua Capitão Salomão, 69. Telefone: 34-1569.
Publicidade: J. Gomes Bastos. Rua Barão de Itapetininga n. 224 — 6.º andar — Sala 60.

PREÇOS :

Número avulso em todo o território nacional	Cr$	4,00
Número atrasado	Cr$	4,50
Assinatura anual (52 números)	Cr$	200,00
Assinatura semestral (26 números) ..	Cr$	100,00
Assinatura anual sob registro	Cr$	230,00
Assinatura semestral sob registro ...	Cr$	120,00
Assinatura para o estrangeiro, anual.	Cr$	350,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$	180,00

CONVERSA da Semana

RENOVAR ou morrer é uma máxima que se aplica muito bem ao cinema brasileiro. Veja-se o exemplo de Hollywood, cuidando de revelar gente nova em todos os setores, deixando no entanto, quase intangível a parte da Direção, porque acredita serem necessários anos e anos de "tarimba" para aproveitamento no megafone.

Se o proceder de Hollywood parece tão certo, com a criação de novos valores, porque não aplicá-lo à cinematografia nacional, concedendo oportunidade aos que nasceram para o mundo de celulóide?

O caminho mais prático seria a criação de escolas de arte dramática, o que infelizmente ainda não possuímos, havendo o caso de muitos de nossos artistas hoje famosos, terem aprendidos através de seus filmes...

Quem sofre com isso? Naturalmente que é o público e o próprio cinema, talvez mais a indústria que os espectadores, pois êsses podem perfeitamente preferir os filmes estrangeiros que chegam sem as deficiências de ordem artística tão notadas e lamentadas nas películas nacionais.

Não possuindo a maioria de nossos estúdios um fichário completo e moderno de extras para possível aproveitamento nas filmagens, ficam os candidatos ao estrelato cinematográfico, a espera de uma "chance" que raramente chega.

Quando êles lêem a biografia de um "astro", renovam suas ilusões, porque ali se diz ter fulano encontrado casualmente um descobridor de talentos que simpatizou com sua cara e levou-o para assinar um contrato.

Na maioria dos casos, tudo não passa de fantasia dos publicistas, a quem cabe a menor culpa, reconhecida que é a necessidade de espalharem tais "mentiras" quando escrevem biografias de artistas novos...

Os leitores desconhecem que os estúdios americanos, em geral, mantêm escolas para os desconhecidos que demonstram talento e vocação nos "tests" periódicos.

Por que não criar no Brasil os "tests" periódicos, a fim de examinar candidatos à carreira de "astro" ou "estrêla"? Por que não dar uma "chance" a tanta gente que nasceu artista e traz no sangue o fervor pelo cinema?

Muitos dos leitores desta Revista escrevem pedindo informações de "Como entrar para o cinema brasileiro", e a resposta que damos invariávelmente é a seguinte: "Não existem escolas de arte dramática no Brasil; as portas dos estúdios continuam fechadas aos novos; o único remédio é esperar uma oportunidade."

Êsse "esperar uma oportunidade", é muito vago, não decide nem contribui em favor do candidato à artista. Os concursos para revelar "astros" e "estrêlas", por sua vez, são viciados, escondem protecionismos, simpatia pessoal, apadrinhamentos.

Vamos, senhores produtores do cinema nacional, abrir as portas do estúdio à gente nova que existe por aí esperando uma oportunidade?

Vamos fazer dessa gente (entre muitos leitores desta revista) intérpretes dos futuros filmes brasileiros? Quem sabe se nesse momento não nos lê um possível Oscarito, ou uma candidata a Fada Santoro, ou ainda um rapaz com a estampa do Anselmo Duarte ou do Cyll Farney, um "vilão" malencarado, tipo José Lewgoy, uma pequena simpática e atraente como Ilka Soares?

Se as portas forem abertas algum dia, tenham certeza, não será mais problema encontrar o "astro" ou a "estrêla" da próxima película a ser filmada. O problema será escolher o melhor entre tantos artistas revelados!...

RESENHA

Peggy Lee é a rival de Doris Day nos estúdios da Warner. Ela aparece no musical "O Cantor do Jazz, interpretando deliciosas canções. Rosalind Russell está entusiasmada com a idéia de interpretar novamente "My Sister Eileen", peça que ela representa com sucesso na Broadway. ★ Jimmy Durante, dono do maior nariz do cinema, foi contratado pela Universal para aparecer em "I Gotta Millon of em", título de uma das criações do conhecido humorista. ★ Os italianos preparam um filme cujo título dá idéia de quantas canções possa conter uma película: "Canzoni, Canzoni, Canzoni". Será um dilúvio de melodias populares! Tudo pelo colorido do Ferraniacolor! ★ Silvana Pampanini foi escolhida para viver a personagem Cleópatra no filme "As Noites de Cleópatra". Claro que ela se permitirá algumas liberdades com a famosa egípcia, aparecendo em trajes sumaríssimos... ★ Lattuada vai fazer um filme de guerra sem o pavor dos canhões, que em lugar de balas despejarão piadas sôbre a platéia. Trata-se de uma comédia. Coisas de um pequeno gênio da direção... ★ "Don Camillo", êxito máximo de bilheteria nos cinemas europeus, sugeriu a Julieu Duvivier uma continuação, e assim o célebre personagem de Guareschi retornará na pele de Fernandez, o mesmo intérprete da primeira película. ★ Stewart Granger pretende ir ao México pescar, mas sem a esposa. Os maldosos afirmam que êle vai pescar alguns peixes da areia... ★ "A história de três amôres" reúne Moira Shearer, Leslie Caron e Pier Angeli. Será preciso acrescentar mais alguma informação? ★ Marlon revelou a novata Peggy Maley com uma loucura que sòmente êle poderia cometer: apostou com ela uma corrida de motocicletas, à meia noite! O barulho foi tão grande que chegou aos ouvidos de Kramer e êle contratou a pequena... ★ Michael Wilding passa horas e horas fazendo desenhos de seu filhinho. Papai "coruja" é o que êle é... ★ Enzio Pinza tem contrato para mais dois filmes na Metro. No Brasil êle não arranja nada...

P A R E C E, M A S N Ã O É...

Não são irmãs gêmeas, apenas a "estrêla" e sua "stade-in", espécie de modêlo utilizada pelos estúdios para não cansar ou tomar o tempo dos artistas famosos, durante o ajuste das luzes e primeiros ensaios.

A diferença é muito pouca, mas a da esquerda é Joan Crawford. Muitas "stade-in" conseguiram galgar melhores posições no cinema, sempre a semelhança não se mostrou tão acentuada, como no presente caso...



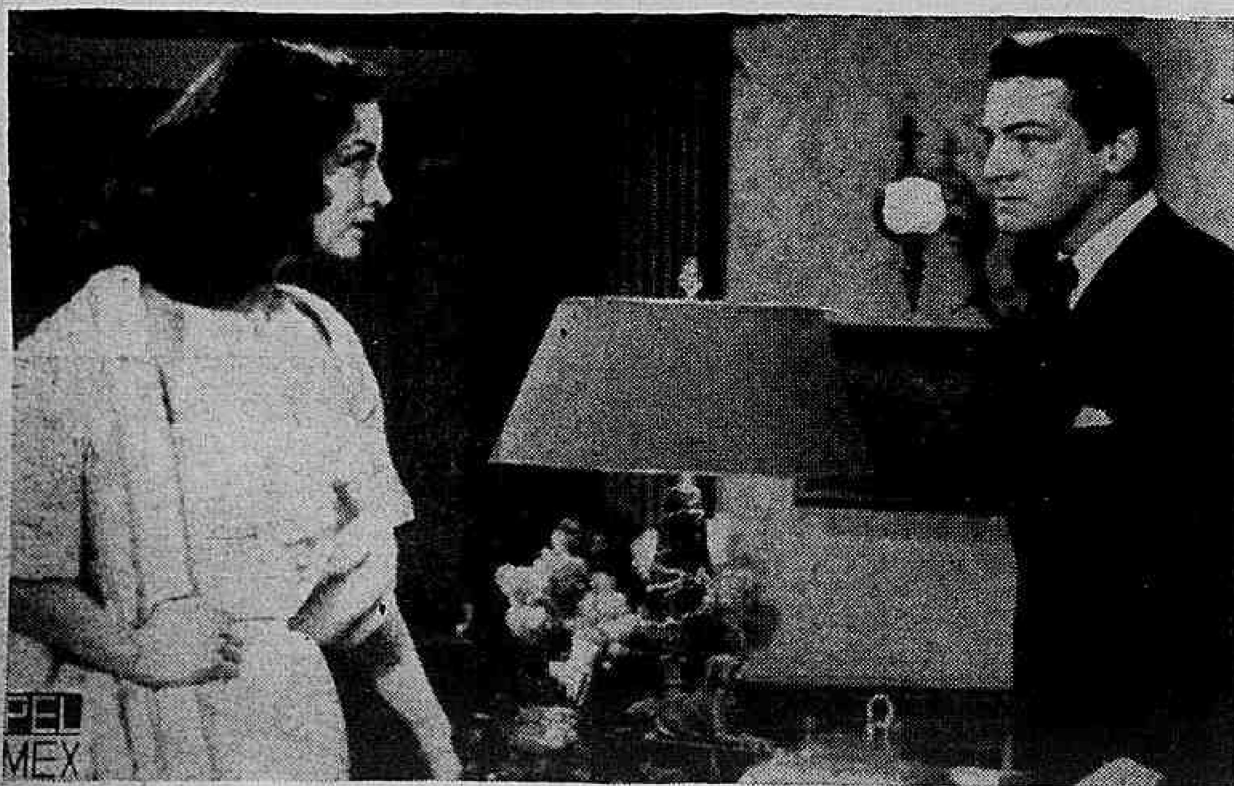
a Vida do Cinema



Êsse homem de barba e bigode farto é Louis Hayward, conhecido "astro" de Hollywood. Ela é Malu Gatica, do cinema mexicano, agora contratada pela Columbia. Os trajes que êles usam pertencem ao filme "Capitão Blood Fugitivo", outra versão sôbre as aventuras do pirata inventado por Rafael Sabatini. (Foto Columbia).



John Wayne, Victor Mc Laglen e Barry Fitzgerald, "astros" do filme "Depois do Vendaval", discutem uma das cenas do enrêdo, enquanto aguardam o início dos trabalhos. "Depois do Vendaval" tem direção de John Ford e sua ação desenrola-se na Irlanda, terra do diretor e da "estrêla" Maureen O'Hara. (Foto Republic)



O "galã" Carlos Thompson, que andou nos noticiários como apaixonado violentamente pela "estrêla" Maria Félix, aqui aparece ao lado de sua querida, hoje senhora Jorge Negrete, em uma cena de "Pasion desnuda", película baseada em um livro de Anatole France, ou seja, o famoso "Tahis". Foi durante as filmagens de "Pasion desnuda" que surgiu a paixão do "galã", aliás muito lógica... (Foto Pelmex)



Êste é um dos primeiros flagrantes do filhinho de Elizabeth Taylor e Michael Wilding, dois alegres papás, orgulhosos também e fazendo inveja a muitos casais de Hollywood. Tanto Elizabeth como Michael desejam dar uma educação esmerada ao rebento, que êles esperam, tenha daqui há alguns anos, muitos irmãozinhos... (Foto Press Cinema)

PATRÍCIA LACERDA, EXPULSA DO ESTÚDIO!

A RAZÃO DESTA REPORTAGEM

Acreditamos que uma das funções da Imprensa é noticiar os fatos, fazendo justiça, o que nem sempre é fácil quando as circunstâncias parecem torcer a verdade, contribuindo para um julgamento apressado, na maioria das vêzes, prejudicando a quem menos tem culpa pelo que aconteceu.

Não conhecessemos de perto a personagem dos fatos que vamos narrar linhas adiante, e seríamos capazes de nos deixar envolver na onda de entusiasmo fácil que se espalhou após o lamentável incidente. Para bem da "estrêla", suas atitudes e maneira de ser, foram sempre claras, e longe de deixar qualquer dúvida.

De seu comportamento falam bem os colegas e os amigos, e êsse julgamento unânime é a melhor resposta a tôdas as insinuações e maldades, provocadas talvez pela inveja e ambição, que não raro, acabam por destruir quem as alimenta...

No presente caso, não foi a "estrêla" quem veio até a redação pedir entre humilde e desesperada uma retificação de público para as calúnias, mas sim a Revista quem foi até onde mora a "estrêla" para conhecê-la melhor no ambiente em que viveu desde que abriu os olhos no mundo: seu lar, cercada do carinho da mamãe, da irmãzinha e dos parentes.

Os flagrantes que desfilam nesta reportagem de esclarecimento, servem para os fãs aquilatarem o grau de má fé com que procuravam envolver a artista, num propósito, impossível bem sabemos, de destruir-lhe a carreira, ainda em formação.

A ingenuidade é tamanha que bem merece de Ana Maria um sorriso, sorriso de quem está muito acima da mesquinhez de alguns falsos amigos e falsos profissionais do cinema!

Texto de GILMAR DIAS
Fotos de ALEXANDRE MIRANDA

Fizemos questão de que o título da reportagem fôsse êste mesmo: "Patrícia Lacerda, "Expulsa" do Estúdio", com o propósito de chamar ainda mais a atenção dos leitores para o que está escrito nestas páginas.

O boato correu pelos meios de cinema e o passar dos dias deu-lhe tintas mais fortes da fantasia aliada à maldade humana, prejudicando uma das mais jovens e promissoras "estrêlas" do cinema nacional.

O que mais admirou em tudo isso é que acima das ondas criadas em tôrno da artista, não fôsse ouvida a voz daquele que a descobriu e lançou, portanto responsável pelo ingresso de Patrícia numa carreira que ela vem agora conhecer espinhosa, difícil e comprometedora, até!

Mas, vamos contar tudo do princípio.

PATRÍCIA ASSINA UM CONTRATO, DEPOIS OUTRO

Mário Del Rio, antigo produtor da Flama e diretor de "Com o diabo no corpo", o filme que revelou Patrícia Lacerda, tinha em preparo uma nova película com o título de "Rua sem sol", reunindo essa história três personagens femininos. Desde logo, segundo êle próprio disse para quem quisesse ouvir, Patrícia teria um dos papéis, adiantando ainda mais que ela viveria a parte de uma cega.

Ouvi certo dia alguém comentar surprêso:

— Patrícia, com aquêles olhos tão lindos, interpretando uma cega? Qual! Êsse Del Rio tem cada uma...

Para Patrícia a notícia de que iria fazer um novo filme, foi bastante confortadora. Ela, que a princípio recebera a idéia de atuar no cinema, como uma coisa sem graça, já amava a sua carreira e prezava a sua vida de artista jovem e talentosa.

Aceitou o convite de Del Rio, e quando surgiu uma oportunidade para um outro filme, pensou no compromisso com o seu descobridor, e consciente que é de seus deveres, recusou o contrato.

Êsse contrato seria com o produtor Marin Vidal para o filme "O Malvado", onde também apareceria o ator Carlos Cotrim.

A recusa do contrato oferecido por Marin Vidal, reforçou o interêsse de Patrícia pelo filme de Del Rio e com o tempo acostumou-se com a possibilidade de vir a interpretar uma cega. Seria uma grande experiência, digna de ser vivida!

Veio o primeiro contrato, estipulando uma quantia razoável para uma artista em comêço de carreira, porém quando os planos de filmagem estavam bem adiantados, o Produtor apareceu em casa da "estrêla" com outro contrato. Havia suprimido algumas centenas de cruzeiros, oferecendo um pagamento diário, que aliás nunca foi feito.



Patrícia Lacerda ao lado do produtor Marin Vidal e do ator Carlos Cotrim, na ocasião em que recusou o convite para aparecer no filme "O Malvado"



Patrícia olha o contrato anulado e pensa: "Como pode haver tanta irresponsabilidade neste Brasil ?"



Com sua inseparável amiguinha Alice, Patrícia escolhe a gravação que colocará na rádio-vitrola para o repórter ouvir...

Quando firmou o referido compromisso, Patrícia recebeu determinada quantia em dinheiro, não chegando a cobrir a metade do total. Era apenas um adiantamento, disse Del Rio.

COMEÇAM AS FILMAGENS

Del Rio fôra a São Paulo acertar os detalhes finais, inclusive buscar dinheiro (afirma-se que êle esbanjou quinhentos mil cruzeiros nos poucos metros de filme rodados nos estúdios Carmen Santos) e quando voltou deu ordens para o início das filmagens de "Rua sem sol".

A coisa começou parecendo cavação, com um coquetel que não teve o comparecimento dos repórteres mais categorizados, geralmente cheirando de longe os propósitos verdadeiros de Del Rio. Assim não houve a publicidade desejada. Dias depois o primeiro "take" era rodado e tudo parecia correr bem.

Havia, porém, d e s o r g a n i z a ç ã o interna e é a própria "estrêla" quem afirma ao jornalista, ainda sob o efeito do "golpe" planejado por Del Rio:

— Eu passava dias inteiros, "maquillada", aguardando ser chamada para filmar... Quando o dia acabava, recebia ordens de retirar a pintura e voltar na manhã seguinte, muitas vêzes para acontecer o mesmo fato...

Agora, Patrícia compreende a razão de muitos acontecimentos, inclusive daqueles que culminaram com a sua "expulsão" das filmagens, cancelamento de um contrato viciado, falta de consideração, falta de princípios e tudo mais que possa fazer quem esconde propósitos pouco recomendáveis.



Cáudio, Patrícia, Alice e Ivan (pela ordem), estão rindo das mentiras espalhadas sôbre a saída de Patrícia do elenco de "Rua sem sol". A expressão foi mais ou menos esta: "Não passa de uma boa piada !"

A HISTÓRIA COMO SE PASSOU

Pedimos a Patrícia que recorde os fatos sem omitir detalhes e ela o faz sem maior constrangimento:

— Eu passara mais um dia no estúdio, "maquillada", vestida com um pijama, esperando entrar em cena... Como sempre acontecera desde o primeiro dia, quem me acompanhava era minha amiguinha Alice, fazendo as vêzes de mamãe... Quando o dia terminou recebi as instruções de sempre: tirar a pintura e voltar na manhã seguinte... Lembro-me que fôra convidada pelo ator Carlos Cotrim para um churrasco perto do estúdio, logo que as filmagens fôssem encerradas, e chamara por conta própria dois colegas, o Cláudio e o Ivan, testemunhas depois dos aborrecimentos por que passei...

Patricia faz uma pausa na sua narrativa, olha a manhã e continua com voz firme:

— Cláudio e Ivan estavam esperando perto do portão de saída, enquanto eu e Alice nos preparávamos, trocando de roupa no "camarin" que haviam-me destinado, aliás o mesmo que Carmen Santos usava quando era viva...

Eu já acabara de me vestir e lembrei-me de haver deixado alguns objetos de uso pessoal no cenário, indo busca-los, sempre em companhia de Alice. Mal haviamos entrado no estúdio pròpriamente dito, quando o telefone tocou... E' preciso explicar que a essa altura quase todos os que participavam das filmagens, haviam ido embora, muitos dêles para o churrasco organizado pelo Cotrim... Atendi ao telefone. Era Carlos Alberto, um dos artistas do filme, que perguntava se havia ainda alguém da equipe técnica e se teria filmagem no dia seguinte. Confesso que estranhei tôdas aquelas perguntas, muito mais quando notei sua preocupação em saber se eu estava sòzinha ali... Respondi que estava em companhia de Alice, uma amiguinha, e que não tardaria em sair também... Carlos Alberto agradeceu e desligou. Ainda comentei o telefonema com Alice, porém não demos maior importância ao fato, continuando a recolher meus objetos, que serviam aliás para dar "ambiente" a um quarto onde desenrolava-se grande parte do enrêdo do filme... Ainda estava preocupada nessa tarefa quando ouvi os gritos do vigia do estúdio. Êle queria fechar tôdas as portas e exigia que saíssemos. Nada mais natural, sendo êle responsável por tudo aquilo, porém seus gritos e maus modos deixavam claro uma intenção de provocar a mim e a Alice. Saímos constrangidas diante de tanta indelicadeza, e foi preciso usar de todos os recursos para convencer o



Patrícia recebe, contente, um beijo carinhoso de D. Dina, sua mamãe. E' o maior confôrto que ela poderia ter em meio a tantas desilusões com o cinema brasileiro

Cláudio e o Ivan de não chegarem a um desfôrço pessoal com o tal vigia... Felizmente tudo passou e saímos, indo diretamente para a Churrascaria.

Outra pausa da querida "estrelinha" e ela reata sua narrativa:

— Pelo caminho comentamos os acontecimentos, momento em que estranhei tudo que se passava. Estava nervosa, conseqüência natural de um dia inteiro, pintada, andando de um lado para o outro em um estúdio sem confôrto, isolado de tudo e de todos... Meu único desejo naquêle momento era encontrar o sr. Mário Del Rio e contar o que se passara, esperando uma providência. Eu estava visìvelmente transtornada quando chegamos à Churrascaria e um desabafo seria o melhor remédio. Foi o que fiz. Chamei o Carlos Cotrim para um canto e narrei o que acontecera, revelando a minha intenção de exigir do sr. Mário Del Rio uma explicação que julgava e ainda julgo ter direito. Lembro-me que o Cotrim aconselhou-me a ter calma, esperar o dia seguinte e não precipitar as coisas. Nada mais houve naquela noite. Quando acordei no dia seguinte descobri que estava completamente afônica e seria impossível aparecer para filmar. Do estúdio telefonaram pela manhã, perguntando por que eu não fôra e mamãe explicou ligeiramente a minha doença. Parece que não se conformaram com as palavras de mamãe e tornaram a telefonar. Certo é que no outro dia o sr. Mário Del Rio veio até a minha casa para dizer simplesmente que o contrato estava rescindido, acusando-me de indisciplinada.

Nova pausa de Patrícia, que continuou:

— Soube dois dias depois que o meu papel fôra entregue a Dóris Monteiro, talvez por influência do Diretor Alex Viany.

Lembramos então a Patrícia que Mário Del Rio havia começado a dirigir "Rua sem sol" e estranhávamos a citação do nome de Alex:

— Acho que o sr. Mário Del Rio compreendeu que o argumento estava acima de suas possibilidades como Diretor e preferiu chamar o sr. Alex. E, como dizem, onde vai o sr. Alex, chega logo depois a Dóris Monteiro...

Rimos todos do bom humor de Patricia pois não víamos em suas palavras qualquer menosprezo à colega, apenas uma repetição do que se diz nos meios de cinema. Foi Alex Viany o responsável pelo ingresso da jovem cantora da Tupi nos filmes brasileiros, e ao contrário de Mário Del Rio, êle cuida bem dos interêsses de sua "revelação".

PARALIZADAS AS FILMAGENS DE "RUA SEM SOL"

Algumas semanas após o incidente com Patrícia Lacerda, anunciaram a paralisação dos trabalhos de filmagem de "Rua sem sol", afirmando-se até que o produtor Del Rio sumira do Rio e o diretor Alex Viany já cuidava de outro filme, inteiramente decepcionado com o fato. Para o Alex a coisa não teve o efeito de uma "primeira vez". Êle recorda sempre "Aglaia", que não terminou, e ainda recentemente, "Balança, mas não cai", filmes aos quais êle emprestou o seu concurso como Diretor de Produção.

Para a jovem "estrêla" Patrícia Lacerda êsse fracasso de "Rua sem sol" serve como um consôlo e o que lhe aconteceu, como uma advertência.

De agora em diante ela não assinará contratos com produtores independentes que não lhe dêem reais garantias do cumprimento de tôdas as cláusulas, inclusive as que falam de pagamento.

Sôbre pagamento, Patrícia Lacerda esclareceu à reportagem:

— E' estranho que tudo acontecesse justamente no dia seguinte ao qual eu falara com o sr. Mário Del Rio sôbre o segundo pagamento estipulado no contrato. O prazo já se esgotara, as desculpas eram freqüentes, porém eu necessitava de uma solução. O sr. Mário Del Rio prometeu resolver a questão e no outro dia fui envolvida nessa história de indisciplina...



A "estrêla" pergunta ao "louro" se êle deseja trabalhar no cinema, e o papagaio se falasse de fato, certamente responderia: "Com quem?"

D. Dina, mãe de Patrícia traz para mostrar ao repórter o atestado médico apresentado ao produtor Mário Del Rio, e uma pergunta não se fêz esperar.

— E o que disse Mário Del Rio diante do atestado?

Foi a própria D. Dina quem respondeu:

— Achou que o atestado fôra forjado para proteger as desculpas de Patrícia.

Patrícia, que estava brincando com o papagaio de casa, deixou o "louro" de lado e disse:

— Lembro-me de que naquele dia viera outro repórter me entrevistar e não pude atendê-lo, pois quase não falava... — Estava rouquíssima e articulava as palavras com muita dificuldade...

D. Dina entra outra vez na conversa:

— O que aliás sempre acontece com minha filha... E' coisa sem gravidade, mas exige cuidados...

Durante tôda a entrevista Patrícia interrompia sua narrativa para atender telefonemas de colegas e de fãs, hipotecando-lhe solidariedade. As colúnias eram arrasadas pelo seu próprio comportamento como figura querida da sociedade, de onde saiu para o ambiente mesquinho e muitas vêzes sórdido, dos estúdios. O repórter teve prova de quanto a "estrelinha" é querida e acatada. A conversa mantida com Patricia, foi assistida pela senhorita Alice e os rapazes Cláudio e Ivan, testemunhas do incidente, unânimes em expressar sua revolta pelas ondas que circulam acusando Patrícia de indisciplinada e outras coisas mais, produto de cérebros doentes à serviço da calúnia !

OS PLANOS DE PATRICIA

— Primeiro esquecer tudo isso, deixar o cinema de lado por algum tempo, voltar aos estúdios com um entusiasmo maior, rever as amiguinhas e freqüentar a sociedade...

E o cinema, Patrícia, para quando? — indaguei.

— Não sei.., não faço idéia... Agora terei o máximo cuidado de escolher com quem irei trabalhar...

Falamos então de sua possível ida para os estúdios paulistas.

Ela sorriu e respondeu:

(Cont. na pág. 34).



Isabel, outra amiguinha, estava ajudando Patrícia nos estudos, quando o repórter chegou para esclarecer as mentiras sôbre a "estrêla" tão querida dos fãs do cinema nacional

CINE-VARIEDADES

O NOVO FILME DE HUMPHREY BOGART

Humphrey Bogart anda agora pelos estúdios da Metro fazendo um filme destinado a ser um sucesso como os demais interpretado pelo conhecido e aplaudido ator.

A história chama-se "Campo de Batalha", descrevendo o heroísmo do corpo médico de uma unidade móvel. Como não poderia deixar de ser, o enrêdo é de muita ação, proporcionando a Bogart um papel dentro de sua personalidade. June Allyson aparece como uma enfermeira.

GENE KELLY, EQUILIBRISTA...

Nós conhecemos o Kelly exímio dançarino, o Kelly diretor, o Kelly papai extremoso, o Kelly simpatia personificada, o Kelly que esbanja talento, mas agora vamos conhecer o Kelly equilibrista.

Para uma das cenas de seu filme "Convite à dança", filmado na Inglaterra, Gene Kelly andou cêrca de dez metros em um fio, demonstrando perfeito equilíbrio. Seu professor, aliás notável equilibrista, disse sôbre o aluno:

"— Se êle quiser poderá tornar-se um profissional no gênero..."

JEAN PIERRE AUMONT EM HOLLYWOOD

O "astro" francês, viuvo de Maria Montez, está em Hollywood filmando "A Carga dos Lanceiros", enrêdo épico que lhe dá um papel fascinante.

Jean aproveita êsse retôrno, para rever velhas amizades, passando a freqüentar os centros noturnos. De seu sorriso e de sua despreocupação os colegas deduzem um esquecimento do fato que tão profundo sofrimento lhe causou: a morte da espôsa que êle amava tanto!

LESLIE CARON ENSINA A SER BELA

Não é todos os dias que nossas leitoras podem ter lições de beleza pelas "estrêlas" mais encantadoras do cinema. Isso acontece de tempos em tempos, e quando sucede, não raro causa sensação, porque as artistas usam métodos próprios para alcançar aquela graça e sedução que fazem a sua fama!

Leslie Caron não é o que se pode chamar uma "estrêla" belíssima, porque estaríamos faltando com a verdade. Não possuindo no rosto os traços predominantes da beleza clássica, é no entanto, uma jovem mais do que simpática, com um "quê" de diferente que agrada e atrai. Do sorriso, nem se fala, pois conseguiu abrir o coração de milhares de fãs, sendo a razão de todo o seu encanto pessoal.

Leslie tem opinião firmada sôbre a arte de ser bela e deseja transmiti-las às nossas leitoras. Abrimos, com prazer, espaço para suas conclusões:

"Não importa que você seja baixa ou alta, loura ou morena, esbelta ou gordinha. Em qualquer caso você poderá escolher um penteado, uma espécie de pintura e ainda um vestuário mais adequado ao seu tipo."

"Algumas se esquecem, freqüentemente, de levar em consideração as dimensões de seu rosto, quando escolhem um modêlo de penteado".

A VOLTA DE ANN SHERIDAN

Esta que vocês percebem tão graciosa e sedutora é Ann Sheridan, "estrêla" de público imenso no Brasil. Ann aparece no filme da Universal, "Forja de paixões", sendo fácil deduzir sua responsabilidade por algumas brigas muito sérias, no filme, bem entendido...

O retôrno da querida artista ao convivio de seus fãs, é acontecimento digno de muita alegria!



Aproveitando um intervalo nas filmagens de "Homens em revolta", um "Far-West" de classe, produzido pela Universal, o Diretor Hugo Fregonese, a "estrêla" Shelley Winters e o "astro" Joseph Cotten, ouvem uma serenata que um trio lhes faz. A coisa deve ser gostosa, porque êles ouvem com visivel interêsse...

COISAS DA TERCEIRA DIMENSÃO...

Houve um setor dos estúdios que sofreu alguma influência com o aparecimento da Terceira Dimensão: o Departamento de "Maquillege", isso porque a 3-D exige um maior aproveitamento dos cremes e das tintas para realçar bôcas, narizes, olhos, sobrancelhas, faces...

Um artista, logo de saida conheceu a tortura de processos novos, tudo por culga de seu papel horripilante no filme "Museu de cêra". Foi êle Vincent Price.

Vincent interpreta a figura de um monstro e sendo assim submeteu-se a uma "maquillage" realmente de espantar, que transforma o rosto do ator de maneira a causar repulsa ao maior admirador das coisas horrendas...

Num dia dêsses, Vincent saiu apressado para visitar um amigo e esqueceu de tirar a "maquillage", e seu carro mal havia passado pelo portão do estúdio e já surgiam as primeiras exclamações de horror, de senhoras nervosas e mocinhas trêmulas.

Rindo à valer, Vincent fêz meia volta e tornou ao seu "camarin", onde desfez-se da máscara exigida pelo seu primeiro filme na 3D...



Entre uma e outra cena do musical da Warner Bros., "O professor e a corista", posam para os fãs brasileiros os seguintes artistas, da esquerda para a direita: Ronald Reagan, Virginia Mayo (que sorriso lindo!), Don De Fore, Phyllis Thaxter, Gene Nelson e Patrice Wymore, todos do elenco do filme que é em Tecnicolor !

"No que diz respeito à pinturas, sou de opinião que não se deve exagerar. Cada mulher conhece seus atrativos naturais, não sendo necessário recorrer a medidas extremas que não ajudam e sim transformam o rosto numa exposição de mau gôsto."

"O vestuário tem muita importância. Se você fôr de estatura baixa, evite tanto quanto possível, as roupas que eliminam a ilusão de altura, fazendo com que se pareça mais gorda."

"Dedique todo o tempo de que possa dispor para estudar-se a si mesma e confie sempre na sua intuição de mulher, guiando-se pelos primeiros impulsos na escolha da pitura, do vestido, e até do namorado..."

"Ser bela não é coisa difícil quando se possui uma virtude: simplicidade. Partindo do princípio de estar sempre de acôrdo consigo mesma, sem se deixar minar pelas modas exóticas e falsos conselhos, conseguirá o grande objetivo !"

SÔBRE FRED ASTAIRE

O mais famoso par de pernas de Hollywood não pertence a uma "estrêla", como possa alguém pensar, mas a um homem chamado Fred Astaire. Há quinze anos êsse par de pernas foi segurado por um milhão de dólares, e hoje em dia, êsse valor foi triplicado.

Com o passar dos anos muita gente imaginou que Fred Astaire viesse a parar, mas deu-se o contrário êle reanimou sua carreira aparecendo em vários filmes, sempre com algumas criações que haveriam de marcar época na dança cinematográfica.

Aliando à grande agilidade de seus pés e sua decidida vocação para as danças mais difíceis e, nem por isso, menos interessantes, uma razoável habilidade de intérprete, êle vai vencendo o grande inimigo (o tempo) e provando que Hollywood ainda o terá por muitos e muitos anos diante de suas "câmaras" mágicas...

Pouca gente sabe que além do cinema, Fred Astaire dirige diversas Academias que ensinam a dança como êle a imagina, cria e interpreta no cinema, sendo numerosos os alunos do veterano artista dos passos, dos saltos e do sapateado!



A "ESTRÊLA" E O FRUTO PROIBIDO...

Para uma bailarina como Vera Ellen, não fica bem andar mastigando chocolate, que engorda e faz perder a linha. Longe do estúdio e das vistas do Diretor, ela arrisca algumas guloseimas, para matar uma vontade irresistível de provar o "fruto proibido"...

UM FILME É PROIBIDO !

Claude-Autant-Lara é famoso no Brasil por um filme seu que obteve êxito: "A adultera", estão lembrados? Parece que o diretor não foi muito feliz ao abordar um assunto perigoso em seu novo celulóide, "L'Auberge Rouge", isso porque surgiram os protestos contra a película, tendo sido a mesma proibida em Londres sob a alegação de que "em seu conjunto poderia ofender os católicos e certas cenas constituem uma ofensa particularmente grave".

SURGE O CINEMA SEM TELA

De Argel informam os telegramas que acabam de serem feitas ali várias projeções de cinema sem tela, invenção do doutor Charbonneau, que explorou uma imperfeição do organismo humano, ou seja, a persistência da retina, criando uma ilusão de ótica.

Para que vocês entendam melhor, vamos exemplificar: uma grande hélice chata de três metros e vinte centímetros de diâmetro gira a mil voltas por minuto. Essa hélice é invisível enquanto os seus polos descrevem no espaço uma superfície virtual. A imagem cinematográfica projetada nessa hélice, vem atingir os polos na sua passagem e a persistência dessa sucessão de pedaços de imagem sôbre a retina, permite ao ôlho humano, constituir a imagem completa. O sistema do doutor Charbonneau é fundado ùnicamente numa ilusão de ótica, tendo de notável a circunstância de que se vê as imagens suspensas no espaço !



ESTA É GISELLE !

Ficou famosa depois que os telegramas deram conhecimento ao mundo de seu romance com Gary Cooper, e até esqueceram sua condição de "estrêla" do cinema francês, intérprete de um filme cotadíssimo, "Horizontes sem fim".

Giselle ficou sendo a bem amada de Mr. Cooper, condição invejável, que de resto leva qualquer pessoa a sair de um incômodo anonimato, para a glória!...

MAIS LIVROS POR MENOS DINHEIRO

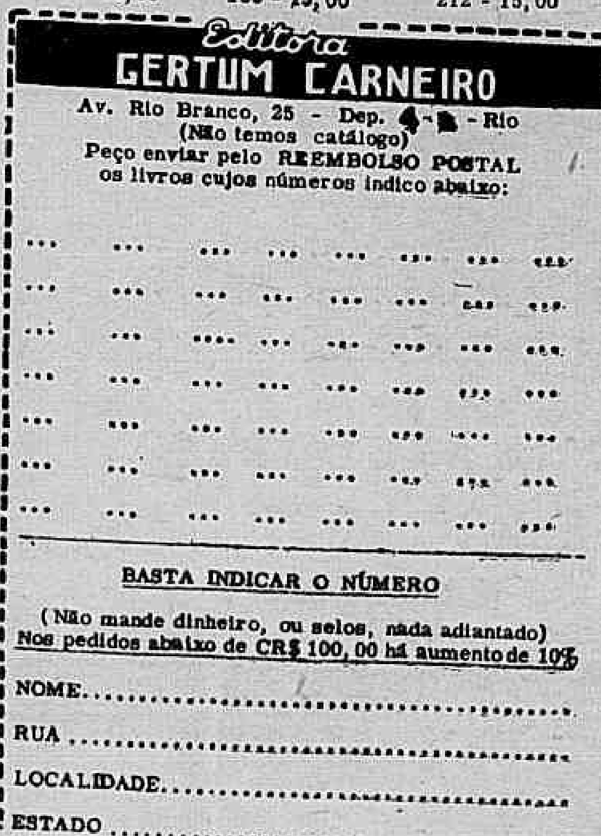
GERTUM CARNEIRO EDITÔRA

LIVROS DE BÔLSO

VENDAS: RIO: AV. RIO BRANCO, 25 - RUA DO OUVIDOR, 150 - E - RUA MÉXICO, 128
SÃO PAULO: RUA CONS. CRISPINIANO, 403.

INTERIOR: PEÇA PELO REEMBÔLSO POSTAL, ENVIANDO O TALÃO ABAIXO. REMETA-O SOMENTE PARA O RIO.

- Vigor Sexual — Nº 6 — 20,00
- Como evitar a solidão amorosa — Nº 18 — 15,00
- Técnica e prática sexual — Havil — Nº 2 — 20,00
- Estudos sôbre o amor e o sexo — Nº 91 — 15,00
- A conquista amorosa pela aplicação da psicologia sexual — Nº 92 — 15,00
- Vença a timidez sexual — 145 — 20,00
- A felicidade sexual no casamento — Nº 3 — 15,00
- Hábitos sexuais do homem — Nº 127 — 20,00
- A educação sexual dos filhos — 166 — 20,00
- Enfermidades sexuais — 160 — 20,00
- Costumes sexuais estranhos — Nº 4 — 15,00
- Métodos científicos e modernos para limitar os filhos — 87 — 20,00
- Estimulantes sexuais — Nº 67 — 15,00
- Problemas sexuais dos solteiros — Nº [illegible] — 15,00
- Dicionário moderno de sexo e amor — Nº 7 — 15,00
- Guia íntimo da sexualidade — Nº 5 — 15,00
- Sexo e psicanálise — Nº 130 — 20,00
- Práticas sexuais no matrimônio — Nº 125 — 20,00
- Como se fazer amar — 23 — 15,00
- Psicossexualidade — Nº 126 — 20,00
- Manual da vida sexual — 174 — 20,00
- Anormalidades sexuais — Nº 95 — 20,00
- Que é você? Mais homem ou mais mulher? — 164 — 15,00
- A arte e a técnica do beijo — Nº 93 — 15,00
- Para conquistar os homens — Nº 134 — 20,00
- O que todos os homens devem saber para conquistar as mulheres — Nº 124 — 20,00
- Sensualidade — Nº 131 — 20,00
- Sensualidade — 132 — 20,00
- Sensualidade vol. III — 133 — 20,00
- O banho — Emile Zola — 65 — 15,00
- A carne — Julio Ribeiro — Nº 140 — 25,00
- Naná — Emile Zola — 180 — 15,00
- Dicionário de citações de frases célebres Vol. I — 80 — 15,00
- Dicionário de citações de frases célebres Vol. II — 144 — 15,00
- Dicionário de citações de frases célebres Vol. III — 189 — 15,00
- Dicionário de citações de frases célebres Vol. IV — 198 — 15,00
- Erros de português e sua correção — Nº 26 — 15,00
- A ortografia correta — 168 — 15,00
- Fala e escreve corretamente a tua língua — Nº 27 — 15,00
- Tira-dúvidas de português — 69 — 15,00
- 500 testes de português — 219 — 15,00
- Aprenda a fazer versos — 171 — 15,00
- Formulário de correspondência social e familiar — 162 — 15,00
- Modelos cartas comerciais — Nº 143 — 15,00
- Cartas de amôr — Manoel Macêdo — Nº 20 — 15,00
- Correspondência amorosa — Manoel Macêdo — Nº 21 — 15,00
- Modelos de cartas para todos os fins — Nº 90 — 15,00
- Modelos de cartas sentimentais — 163 — 15,00
- Aprenda a dirigir sozinho — 141 — 15,00
- Manual do motorista — Nº 36 — 15,00
- Enguiços do automóvel — 138 — 15,00
- Eletricidade do automóvel — 61 — 15,00
- Instalações elétricas — 38 — 60,00
- Rádio para principiantes — 146 — 15,00
- Método de datilografia — Nº 96 — 15,00
- Formulário de matemática — Nº 37 — 20,00
- O nu através da arte — Nº 1 — 20,00
- Pequenas biografias de grandes escritores — 128 — 15,00
- A águia de Haia — Seleções de Ruy Barbosa — 28 — 15,00
- Trovas e modinhas populares — 154 — 15,00
- Regras oficiais de futebol — 190 — 15,00
- Basquetebol — 211 — 15,00
- Guia de massagens — 187 — 15,00
- Jiu-jitsu sem mestre — 129 — 15,00
- Natação sem mestre — 135 — 15,00
- Habilidades e proezas da juventude — Nº 137 — 15,00
- Táticas de xadrez — Nº 123 — 15,00
- Regras oficiais do futebol de mesa — 173 — 15,00
- Você sabe conversar? — 186 — 15,00
- Conquiste amizades aumentando a sua simpatia pessoal — 161 — 15,00
- Aprenda a viver — 159 — 15,00
- Filosofia da vida e do prazer — 167 — 15,00
- A cozinha nortista — Nº 88 — 10,00
- Os melhores pratos da cozinha francesa — Nº 79 — 10,00
- A arte de fazer doces — Nº 85 — 15,00
- Pratos econômicos e saborosos — 221 — 15,00
- Multiplicação de plantas — 49 — 15,00
- Enxertia prática — 50 — 15,00
- Os 3 mosqueteiros em quadrinhos — Alexandre Dumas — 155 — 15,00
- O casamento e suas formalidades legais e sociais — 213 — 15,00
- Homeopatia para todos — 199 — 15,00
- Contos do vigário, pulo do nove e outras trapaças — 185 — 15,00
- Levantamento de pêso — 212 — 15,00
- Discursos para tôdas as ocasiões — Nº 122 — 15,00
- Fórmulas para ganhar dinheiro — 153 — 15,00
- Aprenda a dançar sem mestre — 170 — 15,00
- Assim se emagrece comendo — 156 — 15,00
- Regras de etiquêta social — 149 — 15,00
- Personalidade — [illegible] — 15,00
- Teoria e prática do existencialismo — 172 — 15,00
- Elimine o seu complexo de inferioridade — Nº 139 — 20,00
- Desenvolva a memória — Nº 82 — 10,00
- Aprenda a fazer mágicas — 158 — 15,00
- O livro das mágicas — Nº [illegible] — 10,00
- Jogos de cartas (regras) — 51 — 15,00
- Quebra-cabeças, mágicas e passatempos — Nº 22 — 15,00
- Test para os seus conhecimentos — Nº 34 — 15,00
- Testes de inteligência — Nº 78 — 10,00
- Cock-tail de palavras cruzadas — 157 — 10,00
- Fatos curiosos e inacreditáveis — 151 — 15,00
- Anedotas — 169 — 15,00
- A Santa Cruz de Caravaca — Nº 94 — 15,00
- Enciclopédia industrial ocultista — Nº 10 — 15,00
- As chaves ocultas do poder — Nº 11 — 15,00
- Hipnotismo prático — Nº 15 — 15,00
- Métodos para hipnotisar — 147 — 15,00
- Como tirar a sorte — Nº 39 — 15,00
- Como ler as mãos — Nº 14 — 15,00
- Como interpretar os sonhos — Nº 12 — 10,00
- Como ler os pensamentos — Nº 13 — 15,00



Editora
GERTUM CARNEIRO
Av. Rio Branco, 25 - Dep. [illegible] - Rio
(Não temos catálogo)
Peço enviar pelo REEMBOLSO POSTAL os livros cujos números indico abaixo:

... ...

BASTA INDICAR O NÚMERO

(Não mande dinheiro, ou selos, nada adiantado)
Nos pedidos abaixo de CR$ 100,00 há aumento de 10%

NOME...
RUA..
LOCALIDADE.......................................
ESTADO...

LÁNA Salerosa!



RAMON RODRIGUEZ, correspondente de "A CENA" na Espanha, narra como a loura "estrêla" deixou-se envolver pela dança espanhola, usando castanholas e exclamando "Olé !".

Ana Esmeralda ensina a Lana Turner alguns passos da rumba flamenga. A loura "estrêla" da Metro aproveita as lições, muito graciosa...



DESDE que pisou solo espanhol, Lana Turner nos encantou. Era seu companheiro de viagem, o atlético e sempre sorridente Lex Barker, e com êles fui certo dia passear, surpreendendo-me o bom humor de Lana, que falava a todo instante nas danças espanholas interpretadas em seu filme mais recente, na Metro.

Edgar Neville, perfeito anfitrião, fizera um convite a Lana e a Lex para um coquetel em sua residência, ao mesmo tempo luxuosa e simples, onde conseguiu reunir a nata do cinema espanhol, notando-se nos presentes a preocupação de agradar e tornar alegre a lembrança que pudessem levar de nós os astros de Hollywood.

Lana estava encantadora no seu traje negro de punhos longos, ornamentando seus cabelos louros com um modêlo desenhado especialmente para ela. Foi a atração máxima da festa de Neville, como não podia deixar de ser. Distribuiu sorrisos e autógrafos, ficando na memória de todos como criatura saudável e completa, socialmente falando.

Depois surgiu a idéia de irmos, em grupo pequeno, até o Riscal, e foi justamente nesse lugar que conheci uma nova facêta de Lana. O próprio Lex Barker mostrou-se surprêso diante da alegria contagiante de Lana e logo que os Galindo começaram a tocar, os pés da "estrêla" não puderam mais ficar onde estavam. Ao som da rumba flamenga saímos, eu e Lana, ela dançando como uma profissional, com seu corpo gracioso e suas mãos pequeninas, dentro do "glamour" que tomava conta do ambiente.

Ana Esmeralda ensinou-lhe novos passos e Lana, muito flexível e atenta, seguia as lições de Ana, entusiasmando-se e exclamando: "Olé", a cada volta!

Os aplausos choveram para a "estrêla" que mostrara-se tão "salerosa" como qualquer uma das nossas. Foi uma noite inesquecível !

Entusiasmando-se e exclamando "Olé !", Lana Turner revelou-se "mui espanhola" ao som da rumba que ela dançou no "Riscal"...

SEGREDOS DE HOLLYWOOD:

ÊSSE ESTRANHO MARLON BRANDO

Por ROBERTO DOLÁN

São muitas as acusações que pesam sôbre Marlon Brando, mas me parece importante aquela que taxa o ator de "displicente", negando-lhe senso de responsabilidade.

Quem aprendeu, como é o meu caso, a vê-lo todos os dias entrando e saindo do estúdio, bem pode avaliar que há muito de maldade no julgamento do intérprete de "Uma rua chamada pecado" e "Viva Zapata"

Tivemos ocasião, ainda recentemente, de perguntar ao produtor Stanley Kramer, com quem Marlon trabalhou em seu primeiro filme, "Espiritos Indômitos", o que pensava do ator e a resposta foi positiva. Para Stanley Kramer, Marlon Brando não passa de um homem estranho, sempre entregue aos seus pensamentos, que bem podem ser o dia de amanhã...

Contam muitas coisas de Marlon, criando em tôrno dêle uma atmosfera antipática, e não fôsse o seu valor individualista (que ninguém pode negar), êle já estaria sèriamente comprometido em Hollywood.

Dizem que em certa festa, Marlon apareceu com alguns amigos, barbado e preocupado com as finanças. Chegou-se ao produtor do filme em que atuava e pediu alguns dólares para divertir-se na "boite" mais próxima. Outra, é aquela história de haver entrado no restaurante do estúdio montado na motocicleta, espantado "garçons" e colegas. De suas roupas, são muitas as lendas, sendo certo, porém, que êle pouco se importa com o traje, andando de sandálias todo o tempo, preferindo roupas esportivas, esportivas demais, segundo seus críticos exigentes...



Marlon Brando entra e sai do estúdio com a mesma simplicidade, não ligando às convenções de Hollywood. Usa a roupa que lhe agrada, não a que lhe convém como artista famoso no mundo inteiro !

Nós muitas vêzes julgamos conhecer um artista pelo que se diz de seus atos e de sua vida privada, mas a conclusão é erradíssima. Para falar de alguém do cinema, nada melhor que seus amigos de tôdas as horas. Quando pretendi escrever esta crônica fui conversar com Willy Cox e êle me disse sem rodeios:

"Creio que muita gente subestima o verdadeiro Marlon Brando. Acreditam que êle sente indiferença pelo seu futuro, e no entanto a escolha de seus papéis é feita com o maior cuidado. Nada é mais desagradável para Marlon, que pensar numa época na qual fôsse obrigado a viver um tipo de que não gosta. Êsse cuidado é prova de que Marlon pensa muito no futuro, pois seleciona seus filmes, visando o que êles lhe poderão render em fama..."

Willy contou-me, então, o que pensava o pai de Marlon sôbre o filho, valendo a pena transcrever o que disse o "velho":

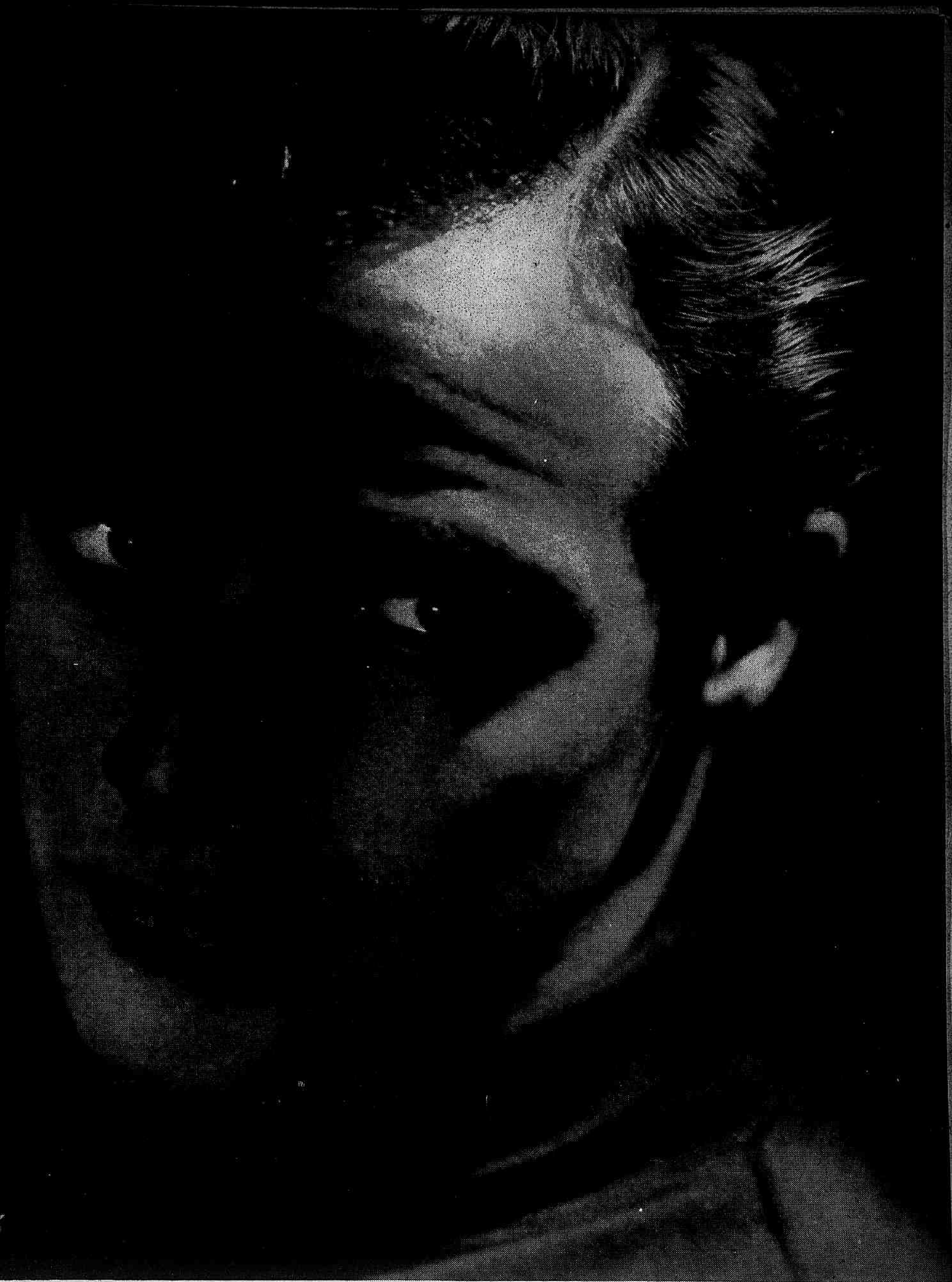
"Na realidade, meu filho não se interessa por dinheiro, e a prova disso é que fui obrigado a intervir, tomando conta de seus rendimentos, pois era raro o dia em que Marlon sabia quanto levara e gastara em suas festas com os amigos, desiquilibrando muito seu orçamento. Agora êle vive mais de acôrdo com a sua conta bancária, dizendo que não passa de um "pobre", até que alguém faz ver que não é assim. Houve um dia em que Marlon esbanjou a vontade seus rendimentos, e conseguiu impor um freio por uma semana. Estou contente de vê-lo aplicar, na prática, o que tanto me custa ensinar. A família é econômica por excelência e sòmente Marlon saiu assim..."

E' ainda Willy Cox quem me conta as palavras ditas por Marlon quando preparou-se para receber o "Oscar" da Academia:

"— Estávamos juntos quando êle recebeu a notícia, pela qual não demonstrou muita alegria. Marlon me disse que partiria para a Europa e Darren Dublin, seu amigo, receberia a estatueta. Perguntei a razão e êle me respondeu muito sério: "Acho tudo isso profundamente incômodo. Claro que aprecio receber o prêmio, porém não suportaria a festa". Dias mais tarde quando soube que a estatueta iria para Humphrey Bogart, não se zangou, como eu esperava. Disse-me apenas: "Creio que me deram uma lição e pode estar certo, Willy, eu aprendi muito para o futuro".

Pedi a Willy que falasse de Marlon Brando ao avêsso, isto é, mostrando a verdadeira personalidade do artista, e o resultado foi êste:

— "Marlon é um filósofo moderno, com um modo de pensar todo seu, mas adaptável aos seus amigos. Sua despreocupação no vestir bem pode indicar o grau de sua simplicidade. Nas festas, é satisfatório o seu comportamento, até que lhe dizem algo desagradável. Odeia a falsidade e sente de longe o cheiro de bajulação. Para êle tanto faz viver aqui, como acolá. Dá no mesmo. Mora onde pode, sem escolher lugar ou vizinhança. Não tem planos de grandeza. Às vêzes julgo-o um tímido, mas é simples ilusão. Estou sempre diante do verdadeiro Marlon Brando, com a certeza de que êle se faz ausente quando quer, mas não intimida-o qualquer perigo. A tendência para engordar, é a única coisa que o apavora, mas faz regime alimentício severo e pratica esportes violentos. Pensa muito no casamento, mas confessa: "E' difícil achar uma criatura como imaginei: sincera, simples e estranha como eu".



A estranha personalidade de Marlon Brando é coisa discutidíssima em Holywood. Há quem diga que êle age assim para ganhar mais nos estúdios, ou impressionar os fãs de cinema. Seus amigos mais íntimos negam essa intenção, afirmando que Marlon está no cinema pela vocação que sempre demonstrou, embora não consiga transformar-se em "astro", continuando a ser o mesmo tipo humano e simples de antes. Essa é a diferença entre êle e os colegas!

Bastidores

MESA DE PISTA...

O freqüentador comum de nossas "boites" deve estar se acostumando a essa febre de realizações que visam justamente agradá-lo. Existe na vida noturna uma corrida para o êxito, que é bem um índice de que evolui consideràvelmente a mentalidade de nossos "show-man".

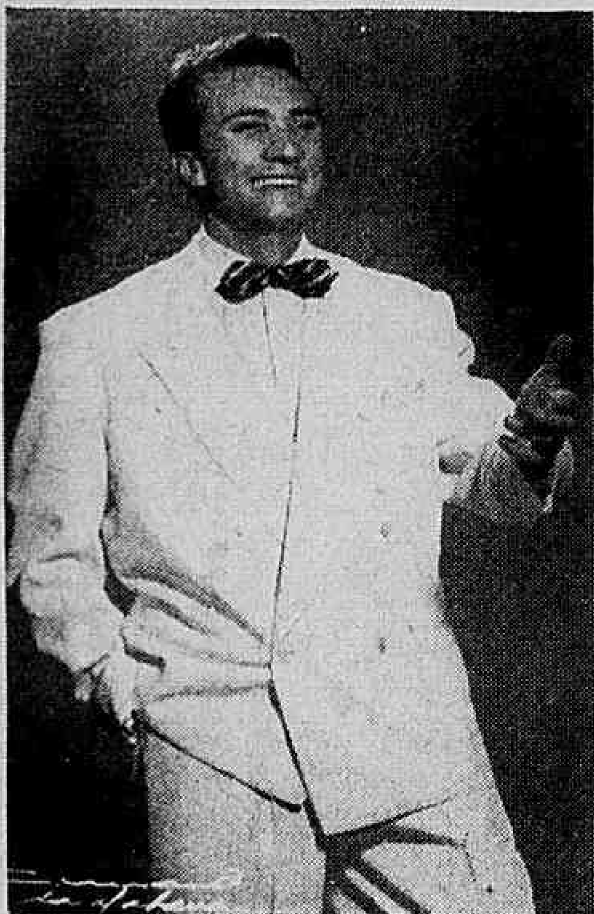
Enfeitar as madrugadas não é fácil, mormente num país em que se improvisam "estrêlas" e "shows", mas assim mesmo registre-se as vitórias de Carlos Machado, no Casablanca e no Monte Carlo; de Eduardo Tapajós, na Beguin e Teofilo de Vasconcelos no seu pequenino e acolhedor "Stud", em Copacabana.

Bebe-se um uísque razoável, olha-se com interêsse a plástica das pequenas e admira-se o que os "shows" podem trazer de mais atraente na forma e no conteúdo, principalmente no conteúdo...

Dá gôsto poder falar assim de nossas "boites", que atravessam, sem dúvida, uma fase de progresso nas realizações, tôdas elas cercadas de um carinho e uma atenção dignas do elogio e da citação que aqui se faz!

MAURO PENNA

GENTE DA MADRUGADA



Ernesto Bonino, é a atual atração da "boite" "Beguin". Sucesso no duro, aplaudido tôdas as noites com entusiasmo, renovado pelos freqüentadores do elegante ponto noturno da cidade.

Cantor de fama internacional, artista simpático, cujas apresentações merecem não raro a consagração das platéias mais exigentes, Ernesto Bonino figura com tôdas as honras nesta galeria.

Êle, com suas canções e sua voz moça, dá um colorido novo às madrugadas da "Beguin"!

O QUE SE FAZ...

★ No Casablanca segue o sucesso de "Feitiço da Vila", o "show" organizado por Carlos Machado, reunindo um elenco fabuloso cujo "astro" é Sílvio Caldas, o intérprete de Noel Rosa.

★ **No Vogue, João Villaret continua dizendo como só êle sabe dizer, os poemas mais lindos. Tôdas as noites, muitas palmas e pedidos para que Villaret prossiga desfilando seu rosário sentimental...**

★ Parece que não teve o êxito esperado o "Recanto do cinema", coisa que de certo modo salvaria as aparências no Plaza-Copacabana, onde já andou Dircinha Batista, fazendo sucesso, antes da operação.

★ **Badu, humorista de recursos largos, ficou noivo de Samaritana Santos, na melhor piada de sua carreira. Artista de rádio e de "boite" êle ainda é um cartaz dêste tamanho! Sua temporada no Acapulco dá o que falar!**

★ Dany Dauberson tem voz de veludo, é bonita e canta canções francesas como ninguém! Ela fala de amor dentro da noite, e suas palavras são um refúgio no refúgio gostoso da "Beguin"...

★ **E' preciso ter olhos grandes para admirar Jacqueline François no Copacabana, outra intérprete fabulosa.**

★ Não é preciso ter muito humor quando se vai ao "Stud" do Téo, porque êle se encarrega de nos fazer sorrir com o seu "Cuco" e suas "Frases da Semana", duas pequeninas atrações de êxito prá lá de grande...

Quer ser escritor?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR — Cartas para Rua Visc. Maranguape, 15 — Lapa — Rio — para remessa do programa e bases do Curso.



CAPITAL SOCIAL

3.000.000,00

(Integralizado)

Carta Patente n.º 146

Oferece o formidável

PLANO DE ECONOMIA

Série "C"

O plano Série "C" da Brazília além de ajudá-lo a cultivar o hábito sadio da economia, proporciona-lhe as seguintes vantagens:

a) — Prêmios de Cr$ 200.000,00; Cr$ 100.000,00; Cr$ 30.000,00; Cr$ 20.000,00; Cr$ 10.000,00, etc.

b) — Resgate por antecipação;

c) — Resgate por falecimento;

d) — Dividendos ou bonificações anuais;

e) — Seguros contra acidentes pessoais;

f) — Sugestões relacionadas a viagens, repousos ou excursões;

g) — Informações sôbre matéria de interêsse turístico;

h) — Reembôlso integral.

MENSALIDADE — 50,00

Peçam informações

BRAZÍLIA TURÍSTICA E COMERCIAL, S. A.

SEDE PRÓPRIA: **Rua Visc. de Inhaúma, 134 - 4.º pav.**

Agências e Sucursais em todos os Estados

TELEFONE: 43-3475

Um Segrêdo em Cada Sombra

(OPERATION SECRET)

A PORTA da sala do Tribunal Militar foi aberta, dando passagem a um homem de estatura regular, trajando-se elegantemente e usando luvas.

O Capitão Chiron, da Suretê, perguntou ao recém-chegado, cuja fisionomia não deixava trair a menor emoção:

— O Seu nome?

— Marcel Brevoort.

E estendeu a mão enluvada, dizendo:

— Desculpe a luva...

— Lembrança da Gestapo, eu soube... — disse o Cap. Chiron, apertando a mão de Brevoort. — Sentimos incomodá-lo, pedindo-lhe para vir cá.

— Ver Paris, Capitão, é sempre um prazer, nunca um incômodo...

O tom de cordialidade de suas palavras parecia deixar à vontade o Capitão Chiron para o cumprimento de seu dever: descobrir um assassino! Êle apresentou Brevoort a dois dos presentes:

— Mr. Robbins, do Ministério do Exterior Inglês.

— Herr Bauer, de Schweinfurt, Alemanha.

Ao ser apresentado ao alemão, Marcel Brevoort fêz uma indagação de certo modo irônica:

— Missão oficial, também?

— Eu pertenci à Gestapo, mas isso foi no tempo da guerra — retrucou Herr Bauer, olhando-o duramente.

Feitas as apresentações, o Capitão Chiron entrou no assunto da reunião. A justiça procurava desmascarar um assassino, tornando-se difícil a tarefa porque as pessoas que com êle haviam tido contato durante a guerra, sabiam de seu destino até determinado ponto.

A sala ficou ligeiramente escura e um pequeno projetor enviou, até uma tela ao lado da mesa do Capitão Chiron, a figura de um homem. Ao vê-lo, Brevoort exclamou:

— Peter Forrester !

O Cap. Chiron, que o observava, indagou logo:

— Conheceu-o, também?

— Êle era um dos americanos com quem lidei.

No mesmo momento, o inglês e o alemão puseram dúvidas sôbre a nacionalidade de Forrester, afirmando que êle fôra, em cada país, de uma nação diferente, fazendo-se passar por americano, francês e alemão!

Marcel Brevoort revelou então o que pensava de Forrester:

— Êle assassinou Armand Dubois.

— Mas, você o viu matar? — perguntou o Cap. Chiron.

— Com meus olhos, não... Sei que não posso dar-lhe provas, mas foi êle quem matou Armand.

Naquele ponto, o caso Forrester ficava sem solução. Faltava o motivo. O Cap. Chiron ordenou que a projeção continuasse. Passaram pela tela as figuras de Latrec (para Marcel uma fera bravia), de Armand (o assassinado), e de Maria (a mulher que Marcel amara com ardor).

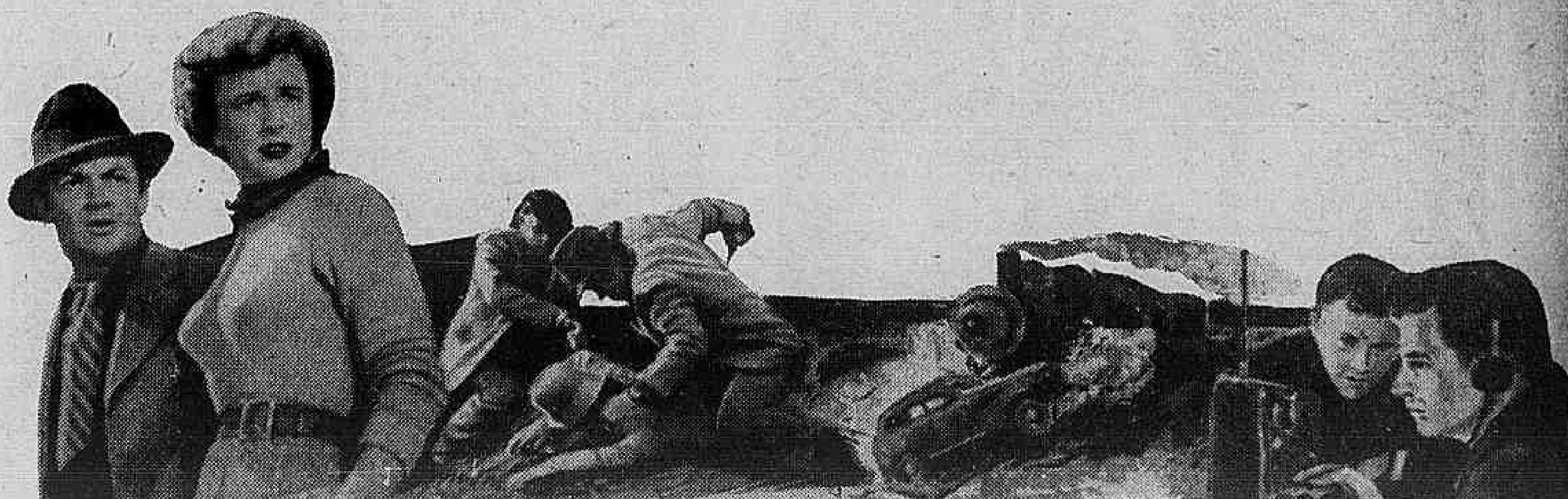
WARNER BROS. apresenta:

"UM SEGRÊDO EM CADA SOMBRA"
(Operation Secret)

PERSONAGENS:

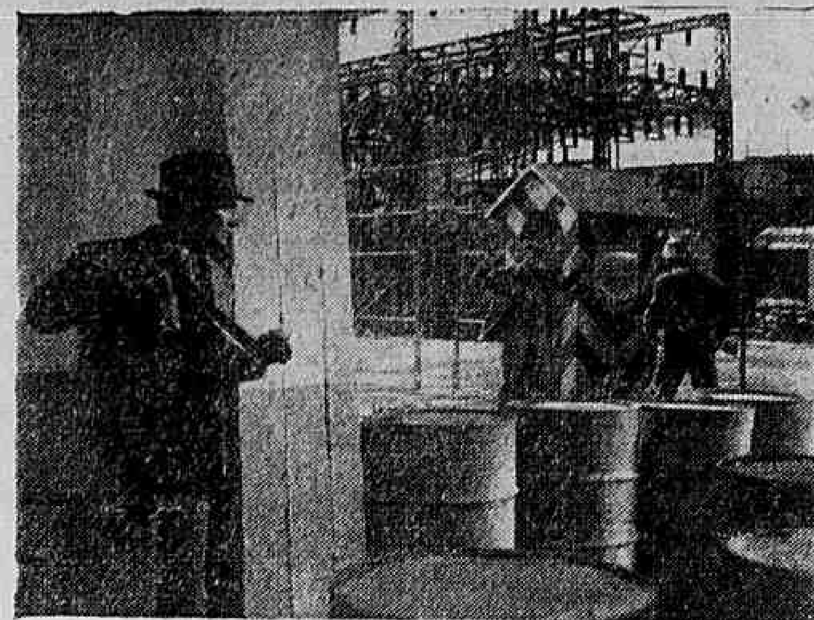
Peter Forrester	CORNEL WILDE
Major Latrec	KARL MALDEN
Maria	PHYLLIS THAXTER
Marcel Brevoort	STEVE COCHRAN
Armand Dubois	Paul Picerni
Cap. Chiron	Wilton Graff
Herr Bauer	Jay Novello
Mr. Robbins	Lester Matthews

Direção de LEWIS SEILER




Armand Dubois içou a bandeira branca da rendição, apesar dos protestos de Latrec e Forrester...


Na hora de embarcar, Latrec foi seguro pelo soldado alemão, e por pouco...


Enquanto Duncan era prêso pelo alemão, Forrester preparava-se para atacar...

Foi Marcel quem começou a contar sua história sôbre Forrester.

— "Conheci-o em junho, dia dezesseis de junho de 1940... uma data fácil de recordar... nesse dia Paris mergulhou em trevas... a batalha da guerra fôra perdida, os alemães apoderavam-se da França e o rádio repetia monótono: tôdas as divisões devem cessar fogo...

Num lugar que já fôra um café, eu estava, ferido no ombro, combatendo ao lado de outros soldados, sob as ordens de Armand. Perto da janela, atirando, Forrester e Latrec pareciam querer acabar, sòzinhos, o conflito. A voz do rádio chegou até nós como uma advertência. Armand ordenou que todos parassem de atirar e se rendessem. Latrec não se conformou e Forrester protestou. Fomos forçados a intimidá-los com as armas para que obedecessem. Armand içou a bandeira branca. Fomos prêsos e levados para o campo de concentração. Depois disso, perdi-os de vista".

Quando Marcel Brevoort terminou sua narrativa, a porta foi aberta e entrou um oficial, com uma venda preta num dos olhos e várias medalhas no peito.

Êle mesmo apresentou suas credenciais ao chefe da Suretê:

— Major Latrec... ainda na Legião Estrangeira.

O Cap. Chiron cumprimentou-o e disse:

— Deve lembrar-se de Marcel Brevoort.

Os olhos de Marcel fixaram Letrec, da mesma maneira como haviam feito minutos antes, quando a figura do major surgira na tela: com visível hostilidade. Um gesto vago serviu como cumprimento. Também Latrec não simpatizava com Brevoort, foi a conclusão dos presentes.

O Cap. Chiron voltou ao assunto da reunião:

— Major Latrec... estamos interessados num homem — Forrester, Peter Forrester.

— Um bom amigo meu... — disse o Major.

— Depois da rendição, em 1940, você o viu?

— Sim. Fomos enviados juntos a uma prisão na Áustria. Um dia conseguimos escapar pela floresta, perseguidos pelos alemães. Tanto eu como Forrester pagávamos um tributo pelos vários meses de privações: estávamos exaustos. Mas, corríamos, ouvindo o latir dos cães que guiavam os "boches". Quando parecia perto a salvação, Forrester caiu e fui ajudá-lo, tempo suficiente para que os alemães chegassem. Era o fim! Na prisão, Forrester ficou muito doente. Eu fôra ferido no ombro. Quando fui vê-lo, procurei animá-lo. Meu amigo arranjou com o frade um meio de escapar aos alemães, porém não pensava nêle. Eu me parecia com um dos doentes e assim fui repatriado, usando o nome de Maurice Didot, tuberculoso. Fiquei pensando, enquanto o trem seguia em marcha lenta, no destino de Forrester na cama do hospital. Antes de partir eu lhe dera um endereço e, passados alguns meses, êle apareceu no meu restaurante em Marselha. Estava magro e faminto. Depois do jantar, conversamos sôbre a guerra e renovamos as nossas esperanças de vitória. Forrester mostrava-se disposto a lutar, mais ainda quando ouvira no rádio a notícia de que os americanos haviam entrado no conflito. Disse-me, corajoso:

— Preciso alistar-me... ir à Inglaterra...

Êle partiu pouco depois, rumo à trilha de fuga para a Inglaterra.

Nesse instante, Mr. Robbins interrompeu Latrec, para dizer:

— Creio que meus dados reatam o fio da meada, senhores... Numa noite de bombardeio, encontramos Forrester num abrigo anti-aéreo, sem documento algum, buscando a Embaixada Americana.

Fizemos um "test" com êle, para saber até que ponto suas palavras eram verdadeiras. Demos-lhe a perigosa missão de fotografar um bombardeio aliado em pleno teatro da guerra. Precisávamos saber se os nossos "raids" eram bem sucedidos. Seu companheiro de jornada foi Duncan, outro valente. Eu mesmo fui até o aeroporto vê-los partir. Lembro-me do presente que fiz a Forrester: dois isqueiros de ouro, para empenhar num caso de necessidade. Depois, o avião levantou vôo e sumiu no horizonte. Forrester e Duncan foram lançados de paraquedas e algumas horas depois estavam sentados num bar, ao lado de um soldado alemão. Aos pés de Forrester, o rádio, camuflado.

Tudo sairia perfeito, não aparecesse um companheiro do alemão para conversar. Êle cismou com Forrester e teria descoberto o rádio, não fôssem as sirenes que anunciaram um bombardeio. Forrester e Duncan escaparam sem perda de tempo e minutos mais tarde estavam num esconderijo, tentando comunicar-se com a base. Mas, o rádio falhava. Conforme o plano, só lhes restava realizar a "operação B", isto é, destruir uma estação de rádio, exatamente às cinco horas. Felizmente êles cumpriram a missão. Com o cêrco dos alemães tiveram de se separar, combinando um encontro para depois, na cantina.

Foi ali que Forrester correu sério perigo. Um oficial da Gestapo, Herr Bauer, interceptou-lhe os passos e quase descobre a identidade de nosso agente. Uma freira deu-lhe um enderêço e êle conseguiu escapar. Quando chegou ao local do encontro, a freira não apareceu, surgindo Maria, então freira, para ajudá-lo. Deu-lhe roupas de padre e, roubando um automóvel, rumaram para a estrada, pretendendo chegar ao Reno pela manhã.

Tiveram que usar recurso para alcançar o trem, onde ficariam melhor escondidos. Nessa viagem Maria contou sua história e entre êles nasceu uma sincera amizade, mais tarde transformada em amor.

Saltaram do trem em movimento, com a missão de encontrar alguém chamado "Ettiene". Maria havia dito a Forrester que êsse "Ettiene" era o caminho para chegar a um líder "maqui", simplesmente conhecido como "O Tocha".

Uma surprêsa aguardava Forrester milhas adiante. "Ettiene" mostrara-se amigo e levara-os para seu esconderijo, onde aguardava-os Latrec."

O Major Latrec retomou nesse ponto a narrativa, para contar a parte que lhe cabia na série de depoimentos:

— "Forrester estava bem disposto. Era hora da comida e almoçamos todos juntos, trocando idéias. Depois, providenciamos tudo para chegar até "O Tocha" que não


A freira não podia falar. A situação de Forrester era de extremo perigo, com a presença da Gestapo!


Forrester não escondeu sua tristeza ao ver Maria ser abraçada carinhosamente por Marcel...


Juntos, êles traçaram um plano audacioso para atacar o carro dos alemães...



Antes de partir, Peter aceitou um brinde de Maria, embora não tivesse mais o seu amor...



Forrester nada pôde fazer para evitar que Armand fôsse metralhado pelo perverso Marcel...



Na praia, Peter vence Marcel após um duelo de morte, apanhando o rôlo de filmes...

conhecíamos. Maria afirmava, a cada momento, o valor de "O Tocha", traindo um interêsse que desgostava Peter. Era evidente que êle a amava, porém Maria não correspondia, talvez prêsa a algum sentimento antigo. Não foi fácil chegarmos ao esconderijo de "O Tocha", mas, quando penetramos naquele depósito camuflado, uma grande surprêsa nos aguardava, a mim e a Forrester: "O Tocha" era o Sargento da rendição: Marcel Brevoort!

Desde logo pensamos em sair, porém Maria interviu fazendo ver o heroismo de Marcel. Foi quando entrou Armand Dubois, que conhecíamos bem, pois êle dirigira a rendição em Paris, quando lutávamos lado a lado. Para Forrester, a emoção de ver Marcel e Armand foi bem maior, porque Maria correu para Brevoort e abraçou-o carinhosamente. Os olhos de Peter baixaram tristes. Devíamos cumprir ordens, e a primeira missão era assistir à projeção de um filme sôbre a bomba automática, trabalho que custara algumas vidas ao grupo. Exibida a película, avaliamos quanto era importante enviá-la para os aliados.

Eu percebia o desespêro de Forrester diante do romance de Maria e Marcel. As horas seguintes foram tomadas pela missão de capturar outros filmes em poder dos alemães. Um carro deveria conduzi-los pela estrada a uma determinada hora e preparados nós estávamos para evitar que êle chegasse ao destino. Lembro-me que fui ferido no combate, mas antes percebi que Marcel e Forrester levavam os filmes. Quis prosseguir, mas a dor era tanta em meu ôlho direito, que não pude mais que gemer, tombando pesadamente. Ouvi as vozes não muito claras de Forrester e Marcel. Pareciam discutir. Nunca soube como êles conseguiram fugir. Não os vi mais... e até êste dia, Marcel."

O Major Latrec encarava Marcel Brevoort, que parecia fugir ao olhar inquiridor do oficial. O Cap. Chiron reconstituiu os fatos:

— O assassínio de Armand ocorreu depois que o senhor saiu da cena... Agora, cabe a nossa única testemunha continuar do ponto em que foi interrompida a narrativa...

Ordenou que entrasse a testemunha. Quem surgiu na porta foi Maria, para contentamento do Major Latrec. Maria recebeu friamente o cumprimento de Marcel Brevoort, e principiou a contar:

— Voltamos ao porão e vimos o filme. Forrester adiantou-se para dizer que a película deveria ser embarcada imediatamente para Londres. Marcel concordava apenas que fôsse enviada a parte que mostrava o avião em vôo. Forrester zangou-se e acusou-o de sabotagem. Marcel achou que se deveria fazer uma votação, para decidir se o filme seria enviado, completo, à Inglaterra. A votação foi favorável a Peter, e êle preparou-se para entregar as duas pequenas latas ao submarino, num dos pontos afastados da praia, que ficava a algumas horas dali. Alguma coisa, porém, avisou-o de que Marcel não desistira e abrindo as latas êle verificou a troca. Marcel surgiu então com alguns dos nossos e intimidou Peter. Armand ouvira a discussão e viera ver de que se tratava. Marcel discutiu com êle e, como não conseguisse dominá-lo com palavras, metralhou-o covardemente! Peter nada pôde fazer, com aquelas armas apontadas ameaçadoramente, que acabaram cobrindo a retirada de Marcel. Quando êle se foi, resolvemos segui-lo. Apareceu uma patrulha e Peter, que estava vestido de alemão, conseguiu enganá-los. Vi com tristeza que êle partia no carro, ao lado de seus "colegas", para recolher Marcel, pròvàvelmente correndo pela praia. Não devia estar longe e Peter esperava agarrá-lo antes que pudesse escapar. Nos rochedos, Peter e Marcel lutaram brutalmente pela posse dos filmes. Os alemães não perdoavam o engano e atiraram em Peter, quando êle fugia rumo ao submarino. Jamais esquecerei o seu último olhar e aquêles gritos. Talvez o submarino jamais tenha vindo. Nunca soube. E até ser trazida aqui para contar minha história, não sabia se Marcel sobrevivera, naquela noite, para continuar a luta por sua causa. Um fato, eu soube: habilitou-o a manter um prisioneiro cativo, depois do fim da guerra, e a promover o assassínio de um diplomata em Trieste, de um líder no Iran e de um sábio na Noruega".

As últimas palavras de Maria arrasavam o álibi de Marcel Brevoort. Êle estava trêmulo, quando recebeu a pergunta decisiva do Cap. Chiron:

— Que tem o senhor a dizer?

— Que posso dizer? Quem poderia responder a tais acusações? Essa historia é tão fantástica... Lamento, senhores, mas a história dela é uma falsidade total!

— Pode provar isso? — insistiu o Cap. Chiron.

— Por que falar em provas, se não me acusam oficialmente?

— Temos ainda uma testemunha. Façam entrar Peter Forrester!

A ordem do Cap. Chiron espantou a todos os presentes. Poucos sabiam que o submarino recolhera Forrester, ainda vivo e com os filmes. Êle vira Marcel Brevoort na América; êle requerera aquêle julgamento!

Peter Forrester entrou na sala de julgamento trazendo na fisionomia um contentamento enorme, por encontrar ali sua querida Maria e seu amigo Major Latrec. Abraçou-os comovido e preparou-se para ouvir o final da acusação contra Marcel Brevoort, que, nervoso, procurava um meio de escapar àquele severo Tribunal, num esfôrço inútil.

A presença de Forrester aniquilava tôdas as suas esperanças de salvação. Marcel não queria acreditar no que estava vendo. Peter Forrester estava morto, êle tinha certeza. Era um fantasma! Era um fantasma!

O Cap. Chiron continuou:

— Poderá ser julgado agora, Marcel Brevoort.

— O senhor não tem provas. Desafio-o a exibir provas! — disse Marcel, exaltado.

(Cont. na pág. 32)



"Êsse homem é um herói!" — exclama o Major Latrec diante do Tribunal...



Marcel Brevoort foi acusado dos mais hediondos crimes contra a humanidade, no depoimento de Maria...



Um abraço fraternal é trocado entre o major Latrec e seu amigo, Peter Forrester, ante o espanto e o mêdo do assassino Marcel...





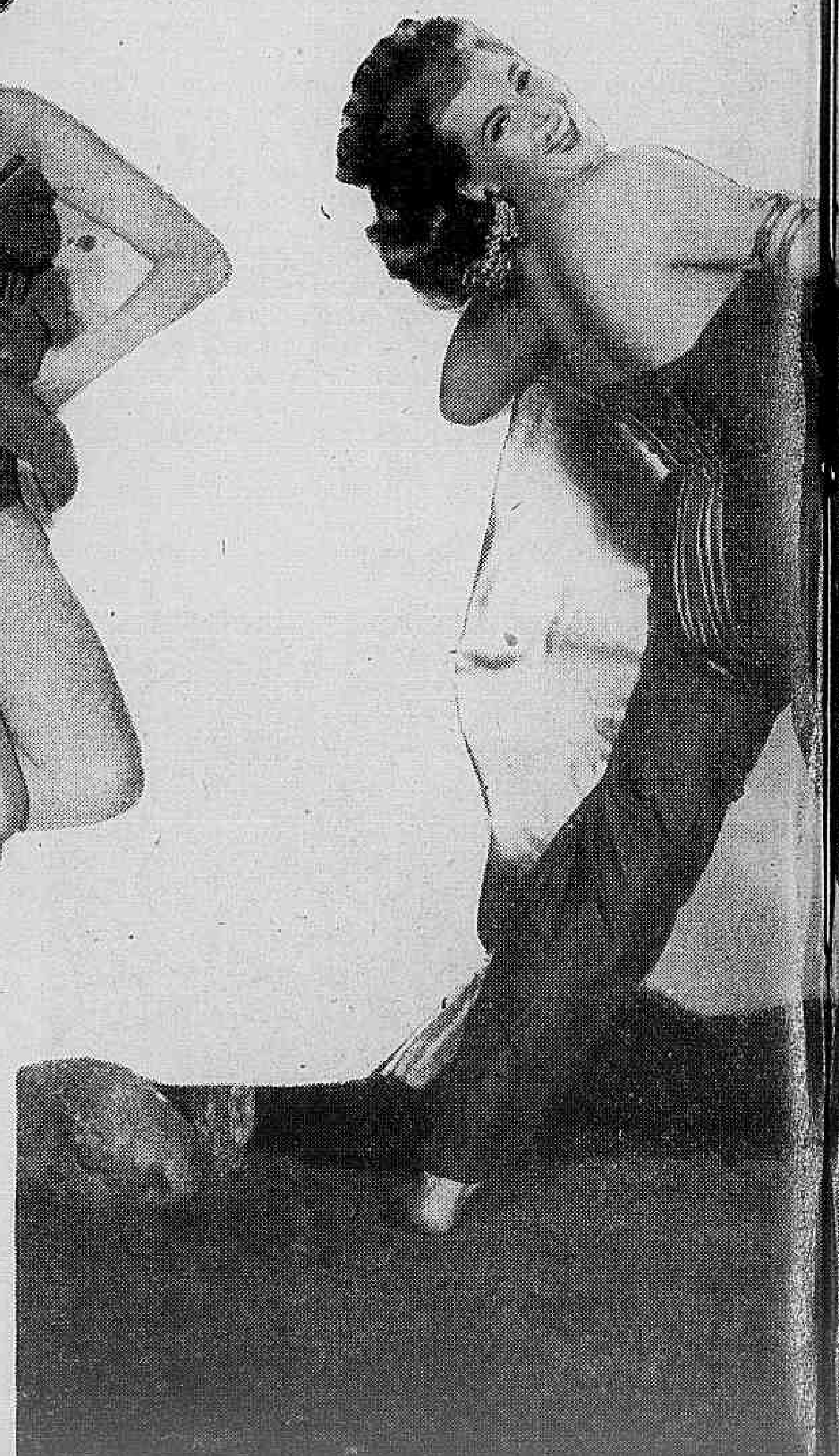


Aos primeiro movimentos segue-[...]
vontade de ganhar o espaço, pa[...]
voltar a ceder ao ritmo lento, d[...]
queda, onde o corpo chega de [...]
mentos alternados, sempre alegre[...]
É possível compreender no sorriso d[...]
faz bem ao corpo, conforta a alma, [...]
dos instintos em tôda a sua primiti[...]
vagem, nascida nos trópicos e cria[...]
ces vivos que não conhecem limite[...]

..O Calypso inicia de modo lento e vai crescendo à medida que a música inflama no bater dos tambores, que parecem chamar a todos para o ritual cheio de sensualidade e exotismo!







RITA, SENSACIONAL!

DANÇANDO O CALYPSO, ELA ESCRAVIZA CORAÇÕES

(Fotos COLUMBIA)

O destino de Rita Hayworth é andar nos noticiários empolgando as multidões com os atos de sua vida. Assim foi quando surgiu seu romance com o Príncipe Ali Khan, que culminou em pomposo casamento e não menos pomposo divórcio. Do Príncipe, ela recebeu uma filha e o desejo imenso de voltar ao cinema, cuidar de sua carreira, dar expansão aos sentimentos mais íntimos, de resto bem humanos.

Seu regresso aos estúdios foi matéria constante dos jornais e durante semanas não se falou de outra coisa. Ela filmou «Uma viúva em Trinidad» com o mesmo galã de «Gilda», ou seja o «mocinho» Glenn Ford, que repete a bofetada.

Rita, por sua vez, aparece dançando num «cabaret» da zona dos trópicos e a película serve para lançamento de uma nova dança, sensacional em todos os sentidos, mais sensacional ainda porque é interpretada pela querida «estrêla»!

Chama-se Calypso a nova dança, dando ensejo a Rita de expandir-se em movimentos graciosos, coleantes, envolventes!



uma desordenada
o a palmo, para
do idéia de uma
nsinho, com movi-
sempre sensuais.
Rita que o Calypso
ermite a expansão
dade! É dança sel-
por entre roman-
...

O Calypso pede a Rita uma indumentária exótica que ajuda os passos do novo ritmo na sua fuga apressada para formar movimentos graciosos até encontrar a apoteose no esvoaçar dos panos coloridos que imprimem ao ambiente o exotismo e a sensualidade latentes nas coisas dos trópicos! Rita, dançando o Calypso, escraviza corações, menos por sua culpa, sabendo-se do poder de sugestão de um ritmo inédito que o amor ajudou a criar!...



Ana Magnani, a genial atriz italiana, em uma cena comovente de "A Ilusão Perdida", uma história sentimental, cujos personagens riem e choram como todos nós...

CORREIO DE ROMA:

PRESENÇA DE ANA MAGNANI

COM MASSIMO GIROTTI EM "A ILUSÃO PERDIDA"

NÃO é muito difícil falar de Ana Magnani aos brasileiros, depois daquele sucesso espetacular alcançado com "Roma, cidade aberta", onde a genial atriz do cinema italiano deu mostras de seu inegável talento, conquistando os fãs do Brasil.

Em "Roma, cidade aberta", Ana Magnani era a mulher do povo, que sofria na carne os horrores da guerra. Lembro-me das informações do Rio de Janeiro, narrando como a "estrêla" havia sido recebida nessa "performance", muito mais importante que outra qualquer em sua vertiginosa carreira no mundo do cine.

Depois, os brasileiros assistiram "Angelina, a deputada", filme sem pretensões maiores, lançado sem maiores alardes, e, conseqüentemente, sem êxito. Era apenas outro trabalho de Ana Magnani, porém nada significava para o público que aplaudira seu desempenho em "Roma, cidade aberta", chorando com seus desesperos e rindo com suas alegrias.

Encontro-a agora nos estúdios romanos

Correspondência de Guido Mastrojjani, especial para A CENA MUDA

de Ponti De Laurentis, interpretando o novo filme de Mário Camerini, filme, aliás, que tem uma longa história, pois, desde 1938, produtor e diretor forjaram uma amizade, concluindo por uma união deveras interessante para a cinematografia italiana, levando-se em conta a visão de De Laurentis e o talento diretorial de Camerini, veterano do megafone, aluno por circunstâncias várias de um mestre, Augusto Genina.

SEMPRE ANA MAGNANI

Conheço Ana Magnani há bastante tempo, mas só agora reparo que seus olhos estão tristes. Ela encara o jornalista com visível constrangimento e o fato me surpreende, tanto mais que não havia tido nunca a mesma impressão. Fala-me de seus projetos e vem o sobressalto. Um gesto de cabeça confirma as minhas suspeitas de que está disposta a abandonar sua carreira.

— Desilusão, Ana? — indago curioso, esperando uma resposta afirmativa.

— Apenas cansaço, meu amigo.

Esgotei, então, todos os meus argumentos para convencê-la de que ainda era cedo para terminar uma carreira tão brilhante e com um futuro assegurado. Seu nome já ultrapassara as fronteiras do êxito.

— E' sempre bom saber-se quando parar...

A voz de Ana Magnani tinha um "quê" de desencanto que feria os meus ouvidos, espalhando pelo ambiente uma tristeza invencível. Quis reagir, tocando no seu romance com Rosselini. Era imprópria a ocasião, mas valia a pena ouvi-la num desabafo.

— Prefiro não comentar coisas mortas...

Não havia dúvidas de que Ana sofrera alguma grande decepção e a medida dessa desilusão desconhecida seria bem maior que aquêle romance, com o agitado e inquieto diretor de "Roma, cidade aberta".

Não foi preciso mudar de assunto, porque chegou Massimo Girotti e a conversa partiu do ponto morto das desilusões de minha prezada Ana, para o filme que estavam rodando.

A HISTÓRIA DE "A ILUSÃO PERDIDA"

Ao contrário de Ana, que continuava mastigando suas tristezas, com o olhar perdido, os cabelos em desalinho e a face comovida, Massimo Girotti esbanjava uma alegria que dava até mal-estar, pela profunda nostalgia da genial atriz.

Massimo falava gesticulando e acentuando cada palavra, com o propósito de chamar sua companheira de filme para a palestra, mas ela parecia não se importar.

Deixamos que Ana desse expansão às suas mágoas e cuidamos, então, de falar sôbre "A ilusão perdida", título da produção que ambos filmavam sob as ordens de Mário Camerini.

— E' uma história humana, cuja ação principal transcorre em um só dia, da manhã até as primeiras horas da noite, narrando como um casal cheio de esperanças vê, com desespêro, desvanecer-se as mais caras ilusões, no contato cruel com a realidade do mundo e dos homens...

E seu papel, Massimo? — perguntei.

— Um dos melhores... Tenho oportunidade de viver um personagem real, dêsses que é tão fácil encontrar pelas ruas, alegre ou triste, conforme as circunstâncias...

Ana parecia reagir e voltava a falar conosco, dando animação à entrevista. Entusiasmava-lhe a história de "A ilusão perdida" e explicou porque:

— Não é sempre que um diretor consegue encontrar um enrêdo que, por si só, garanta o interêsse do filme. Quando li pela primeira vez o argumento de "A ilusão perdida", não tive dúvidas que o papel me servia e que aceitá-lo seria um passo certo. Mário Camerini ficou muito contente quando lhe dei uma resposta afirmativa, aceitando interpretar Linda...

Aproveitei a boa disposição de Ana falando de seu filme, e perguntei:

— Quem é Linda?

— A personagem vivida por mim em "A ilusão perdida". E' uma mulher que sofre o tormento de ver fugir, de sua presença, uma felicidade sonhada em anos e anos de ilusão. Um acontecimento mesquinho transforma a sua vida e ela está a ponto de sufocar quando encontra um caminho... o caminho da salvação!

Massimo Girotti esclareceu então os propósitos reais do filme:

— Mário Camerini acha que o homem é uma criatura de Deus e portanto, deve ser salvo... Não admite o final ilógico em favor da bilheteria ou para conceder emoções fáceis ao público...



Ana Magnani e Massimo Girotti, protagonistas de "A Ilusão Perdida", em uma das seqüências do filme de Mário Camerini, professor de De Sica e Castellani, e aluno de Augusto Genina

FALA-SE DE UM DIRETOR

Falou-se então de Mário Camerini, o diretor de "A ilusão perdida". Ana Magnani conhecia-o há bastante tempo e pôde revelar coisas interessantes sôbre o realizador.

— A característica da arte de Camerini — começou a querida "estrêla" — é uma profunda simpatia para com a gente modesta; um sentido agudo para compreender e expressar a verdade humana. Camerini foi — não se esqueça — o primeiro mestre de Vittorio De Sica e de Renato Castellani, que trabalharam sob suas ordens, recebendo lições de simplicidade emotiva e de sinceridade feita de ternura e amor ao próximo, êsse amor ao próximo que é outra das grandes virtudes permanentes das novas tendências do cinema italiano.

Fêz uma pausa, sorriu para mim e Girotti, e prosseguiu com um entusiasmo que eu diria novo, com alguma razão...

— Êsse predomínio da alma humana deixa evidente que Camerini não é um pessimista, nem tampouco podemos chamá-lo de conformista, porque abandona o artifício do final feliz para encontrar as soluções na lógica e na espiritualidade.

— Ecco! — exclamou Massimo Girotti — Camerini acha que todo homem tem seu Anjo da Guarda e que, apesar de tôdas as circunstâncias que possam envolvê-lo, haverá sempre uma solução humana para seus problemas.

— E' uma maneira de pensar digna de aplausos, conclui.

— E' uma forma de trazer o cinema para a realidade, jogando para longe tôdas as falsidades, capazes de perverter um filme — afirmou Girotti.



Ana Magnani tem um dos mais fortes papéis de sua carreira, em "A Ilusão Perdida", onde sacrifica sua beleza às exigências de personagem de um enrêdo realista!

Uma consulta ao relógio deu-me uma idéia do tempo tomado a Ana Magnani e Massimo Girotti, que aguardavam a filmagem de mais uma seqüência de "A ilusão perdida". Eu tinha também um compromisso e só restava despedir-me da genial atriz e do simpático ator.

Ana prometeu uma entrevista para outra ocasião, quando revelaria muitas coisas não ditas ali, por falta de vontade e nostalgia...

Transcrevo a promessa, com a esperança de poder dizer aos leitores do Brasil, alguma coisa mais concreta sôbre os planos de Ana Magnani em abandonar o cinema, partindo ao meio uma carreira invejável.

Vamos confiar em que ela desista, com o tempo, de seus propósitos, e para isso bastará que seus novos filmes lhe dêem razão bastante para prosseguir, com o êxito que eu acredito venham a fazer, mas que depende muito de vocês mesmos!...



Repertório de Carlos Galhardo

"ULTIMA INSPIRAÇÃO"
(VALSA)

De PETERPAN

Eu sempre fui feliz
Vivendo só, sem ter amor
Mas o destino quis
Roubar-me a paz de sonhador
E pôs num sonho meu
O olhar de ternura
De alguém que mesmo em sonho,
Roubou minha ventura
Sonhei com êsse alguém
Noites e noites sem cessar
Por fim alucinado,
Fui pelo Mundo a procurar
Aquêle olhar tristonho
Da côr do luar
Mas, tudo foi um sonho
Pois, não pude encontrar
Mas, na espinhosa estrada desta vida
Sem querer, um dia
Encontrei com êsse alguém
Que tanto eu queria
E êsse alguém que mesmo em sonho
Eu amei com tanto ardor
Não compreendeu a minha dor
Fui inspirado então,
Na ingratidão de quem amava tanto
Que fiz esta triste valsa
Triste como o pranto
Que me mata de aflição
Bem sei que esta valsa será
A minha última inspiração.

SERÁ
(VALSA)

De MARIO LAGO

Será que o amor é isto?
Será que amar é assim?
Será que amor vive disto?
Será?
Será que amar é ruim?
Será que amor vive disto?
Será? Será?
Será que amar é ruim?
Será que amor vive disto?
Será?
Será que amar é assim?

Não é preciso que eu veja
Basta que alguém tenha visto
Meu peito bate e lateja...
Será que amor quer isto?
Quando ela passa a meu lado
A vida pára, p'ra mim
O mundo fica parado...
Será?
Será que amar é assim?
Amo e não digo que a amo
Se ela me chama resisto
Se ela vai embora eu a chamo
Será que amor vive disto?
Dela não tenho maldade
Mas se ela foge de mim
Dela só tenho saudade.

Será?
Será que amar é ruim?
Será? Será?
Será que amar é ruim?
Será que amor vive disto?
Será?
Será que amar é assim?

PORQUE CANTAM OS PASSARINHOS
(TOADA)

De PETERPAN e ARY MONTEIRO

Eu amei, amei
Sem querer amar
E depois chorei
Sem querer chorar

Perguntar porque não posso
Viver sem teus carinhos
É mesmo que perguntar
Porque cantam os passarinhos

Perguntar porque não posso
Viver sem teu amor
É mesmo que perguntar
Por que roseira dá flor.

"DENTRO DA LUA"
(SAMBA)

De ROBERTO MARTINS e ARY MONTEIRO

Olhando
Sôbre o chão de nossa rua
Minha sombra unida à tua
Tu disseste, sem querer,
São Jorge,
Que mora dentro da lua
Minha vida unida à tua!
Para sempre há de prender!
São Jorge
Que de mim nunca se esquece,
Escutando a tua prece,
Eternizou nosso amor!
E hoje,
No dia da sua festa
Em nossa casa modesta,
Cantamos em seu louvor!

QUEIXUME
(CANÇÃO)

De NOEL ROSA e HENRIQUE BRITO

Sem êstes teus lindos olhos
Eu não seria um sofredor
Os meus ferinos abrolhos
Nasceram do nosso amor
Eu hoje sou um trovador
E gosto até de assim penar,
Vou te dizer os meus queixumes
Ciúmes eu tenho do teu olhar.

Quero sempre te ver bem junto a mim
Porque te esquivas assim, coração,
De uma paixão
O teu olhar traz alegria
Mas, também, traz o amargor,
Sem êle então não viveria,
Vida não há sem dor.

"CARMEN"

(VALSA)

De PAULO BARBOSA e CRISTÓVÃO DE ALENCAR

Entre dois beijos, ela me falou assim:
— Quero que faças uma canção para mim...
Eu tudo prometi e ainda tonto de emoção
Comecei a compor esta canção: —

Carmen! Tens a graça sensual das espanholas!
Teu riso me lembra o bater das castanholas!
Carmen! Êsse teu lindo olhar que tanto brilha!

SUCESSOS DO MOMENTO

"SÓ VIVES PRA LUA"

Samba-canção de RICARDO GALENO e OTHON RUSSO, gravado por ANGELA MARIA.

Noite, após noite,
Vivo a soluçar,
Sem teu beijo quente,
Sem poder te amar!
Desesperançada
E a morrer de dor,
Choro, amargurada
A falta do teu amor!

Tens a mania da rua,
Das noites de lua,
Das horas sem fim...
Amigo é mais importante
Do que um instante
De amor junto a mim...
Por isso vivo a sofrer
A sofrer e a culpa é tua,
Pois te casaste comigo,
Mas só vives p'ra lua!...

"PADROEIRO DO BRASIL"

Samba de ARY MONTEIRO e IRANY DE OLIVEIRA, gravado por HÉLIO CHAVES.

Em tôda casa tem quadro de São Jorge
Em tôda casa o Santo é protetor
Num barracão ou bangalô de gente nobre
Há sempre um quadro dêste Santo salvador
Quem é devoto é só fazer uma oração
Que o guerreiro sempre atende dando a [sua proteção
Por isso mesmo não devemos esquecer
A grande data dia 23 de Abril
Vamos cantar com alegria e prazer
Porque São Jorge é o padroeiro do Brasil.

"APERTA-ME EM TEUS BRAÇOS"

Bolero de JOSÉ MARIA DE ABREU e JAIR AMORIM, gravado por MARY GONÇALVES.

Aperta-me em teus braços
Acalma o meu penar
Aperta-me em teus braços
E deixa-me sonhar
Minh'alma é uma cigana
Atrás dos passos teus
Detém a caravana
Escuta-me por Deus.

Mendigo dêste amor
Eu sigo o meu caminho
Pedindo por favor
Farrapos de carinho
Tem pena dos meus passos
Atrás dos passos teus
Aperta-me em teus braços
Escuta-me por Deus.

AOS LEITORES

A seção «Sucessos do Momento» publicará, também, letras de sucessos, solicitadas pelos leitores. Basta escrever pedindo a sua letra para «Sucessos do Momento» — Revista A CENA MUDA — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro.



UMA BAILARINA NO CINEMA:

IRINA BARANOVA, "ESTRÊLA" do bailado e sua história palpitante!

Com Massine, Danilova e Tuomanova, Mlle. Baranova fazia parte da famosa equipe de "etoiles" dos "Ballet Russos de Monte Carlo". Mais tarde, passou para o "Original Ballet Russo do Coronel Basil", que mantinha em seu repertório os mais célebres bailados, tais como, "Giselle", "L'Apres Midi d'un Faune", "Petrouchka", "Prince Igor", "Le Spectre de La Rose", "Les Sylphides", "Swan Lake", "Scheherazade" e "Le Beau Danube". Com êstes e outros bailados e muitos outros bailarinos famosos, Baranova percorreu a Europa Oriental, África, Austrália e as Américas obtendo, também, êxitos no Brasil e na Argentina.

O célebre empresário Hurok contratou a "La Baranova" para a sua "troupe", ao raiar do escândalo do bailado de influência negra, "Obeah", criação de Eugen Loring, a fim de reforçar o seu já qualificado elenco. Com êste famoso homem de negócios e artes, Baranova destacou-se entre as demais bailarinas, por um "Charme" de atitudes e por um jôgo de braços de rara beleza. Já notou um crítico europeu que "suas interpretações surgem num claro escuro que assenhora-se de todos os seus movimentos e chega junto do espectador com a total fôrça de um trágico desenho de Daumier". Pensamento êste que foi completado por um esteta ianque, John Dolloway, que afirmou ser "La Baranova" uma autêntica "assoluta" e que, num futuro bem próximo, suas "performances" serão de criação, guardando sempre o mesmo tom que no terreno das interpretações. Irina Baranova tem o seu segrêdo, na sua maneira de dançar, num dom que tôda bailarina deseja possuir: emoção. Basta? Não. A emoção ou inspiração estão aliadas a uma perfeita técnica e a um exato sentido do ritmo.

Seja vivendo, isto é, dançando, o mais clássico dos bailados, tal como "Les Sylphides", ou os movimentos quase contorcionistas de "L'Apres Midi D'Un Faune", de Chopin a Debussy, Irina se reveste da idéia mística da dança, para lograr uma infinita sugestão em seus movimentos.

Certa vez um jornalista indagou qual a sua sensação ao dançar.

Sua resposta foi cortante:

— Dançar para mim é mais que a vida mais que o amor e mais que a própria dança ! E' como fé, ou melhor, como um atávico ritual que todo meu ser cumpre!

Estas palavras definem a arte incomparável de Irina Baranova.

Ela estêve no Brasil e dançou no Municipal do Rio de Janeiro, com remarcado sucesso, ao lado dos maiores nomes da "troupe" do "Ballet Russo do Coronel Basil", numa temporada que ficará para sempre nos anais artísticos do nosso primeiro teatro. Atualmente, está radicada nos Estados Unidos e sua arte tem sido solicitada para as mais modernas criações dos mais célebres coreógrafos, tais como o surrealista Salvador Dali, o abstracionista Oliver Smith, o inquietante Leonide Massine ou o neo-clássico Frederick Délius. Por outro lado, tem sido chamada por outras bailarinas para formar grupos, como aconteceu com a famosa Maria Tallchief, cem por cento clássica, embora use os recursos da dança moderna, terreno mais próprio de uma Martha Granham, que, por sua vez, viu em Irina Baranova um grande elemento para suas danças tão pessoais e plásticas.

Em sua segunda visita ao Brasil, ela fêz parte do "Ballet Russo de Monte Carlo", interpretando a sensual "Scheraazade", "Boutique Fantastique", "Copelia", "Don Juan", "Gaité Parisiense" e a impressionante coreografia de Fokine "A Luta Eterna" com música de Schumann.

Como muitas bailarinas notáveis, Irina Baranova foi atraída para o cinema e ela fêz na Metro alguns "celulóides" maravilhosos e "Florian" lhe deu oportunidade de trabalhar ao lado de Roberto Young. Filmou também no México "Sonho de Amor" (Iolanda), interpretando a vida de Iolanda Petrova, que vive precisamente na terra Asteca, o seu grande romance de amor. "Sonho de Amor" é um filme do qual Irina disse o seguinte: "Interpreto com alma êste filme, porque êle biografa uma das maiores bailarinas que o mundo já viu, seu argumento fala de perto à alma de qualquer um e, principalmente, de quem ama a dança sôbre tôdas as coisas, como é o meu caso".

"Sonho de Amor" é um filme produzido no México, com David Silva, Miguel Arenas, Leon Greanin, Alberto Galã, Lucy Delgado, Crox Alvarado, Ricardo Adalid, Fanny Anitua, Herman Vera e Arrigo Anitua, tendo no principal papel Irina Baranova, que dança as músicas de Tchaikowsky: "Bodas de Aurora", "O Lago dos Cisnes", "Hertel", "Uma Filha Mal Educada", com a Orquestra Sinfônica do México sob a regência de Mois Zlatin. Coadjuvando Irina nas danças, está o Ballet Theatre de New York. A direção de "Sonho de Amor" é de Arman Chelieu e as músicas de fundo, de Elias Breeskin.

(Fotos Art Films).



Uma cena do filme "Sonho de amor", realizado no México, reunindo as mais belas criações de Tchaikowsky, interpretadas por Irina Baranova



"Meus seis CRIMINOSOS"

RESUMO DA PARTE JA PUBLICADA

O Dr. Wilson, um médico psicólogo, é enviado pelo Govêrno à prisão de Harbor State para uma investigação científica entre os detentos.

Sua presença na penitenciária é logo hostilizada pelos presidiários mais antigos e o Dr. é obrigado a sustentar uma luta para conseguir seus objetivos.

Para trabalhar, êle necessita de alguns assistentes e tem de escolher entre os prêsos, coisa que não o agrada muito. Passadas algumas semanas êle obtem o primeiro colaborador Connie, perito arrombador de cofres. Depois consegue a colaboração de Scott, Punch Pinero e do tímido Kopac.

O Dr. Wilson está narrando a sua aventura em Harbor State, interrompendo o relato no justo momento em que encontra mais dois auxiliares.

Êle pressentia que algo estava errado com os novos assistentes e...



DESDE o primeiro momento não simpatizei com Dawson, mais moço que Randall, porém de olhos frios, típicos no criminoso psicopata. Randall me pareceu menos perigoso, mas dava a nítida impressão de estar lutando intimamente com um problema insolúvel. Ambos jogavam no time de baisebol, cujo "astro" era Scott.

Êles vieram trabalhar comigo por meios bem diversos. Randall apareceu no escritório com a transferência na mão, sem dar nenhuma explicação. O rápido exame revelou que seu quociente intelectual era bastante alto para assegurar a sua utilidade, mas foram as suas maneiras que influiram na minha decisão, aceitando-o como assistente. O "test" confirmara as minhas suspeitas. Randall tivera na vida muitas decepções. Era um homem de alma dilacerada!

Quando Dawson entrou, notei logo a expressão de desagrado de Punch Pinero, Connie e dos demais. Êles certamente não aprovaram àquela transferência, e foi fácil compreender a razão levando-se em conta a personalidade de Dawson.

Olhei os papéis de transferência e observei Punch Pinero. Seus olhos pareciam transmitir uma mensagem. Havia porém o código de Harbor State, igual ao de tôdas as penitenciárias: um colega não denuncia outro, mesmo que sejam inimigos.

Ainda cheguei a pigarrear, mas, não encontrando razões fortes para recusar, concordei que Dawson viesse a participar de meu grupo de assistentes.

O silêncio pesado do escritório feria os meus ouvidos como uma advertência. Havia alguma coisa errada com Dawson, sem que eu pudesse determinar até que ponto ela seria perigosa para mim! Só o tempo iria revelar a verdade e, naquêle momento, restava uma solução apenas: aguardar os acontecimentos!

As semanas passavam iguais em Harbor State, iguais na rotina da vida interna da prisão, porém eu fazia progressos. Os homens já falavam comigo. Vinham expôr seus casos íntimos, suas revoltas e, quase sempre, dizer a razão por que se encontravam ali.

As razões eram muitas: gente de infância difícil, enganados pelas mulheres, traídos pelos amigos. Comecei a perceber que a maioria estava em Harbor State por culpa da Sociedade, que lhe negara amparo e compreensão. Quando saíam, não raro regressavam, perdidos e confusos pela indiferença daquêles que julgavam-se à salvo das circunstâncias, as mesmas circunstâncias trágicas que podem arrastar qualquer um para a prisão!

Todos precisavam de ajuda, da minha ajuda. Concentrando nêles a minha atenção, eu já podia confiar nos assistentes para corrigir os "tests" que promovíamos regularmente. Era um auxílio que favorecia a minha tarefa, mas assim mesmo, quando estava próximo o fim do período de experiência, cheguei a pensar que tudo não estaria pronto à tempo da entrega.

Julgava que era infelicidade coincidir o dia da entrega do relatório com o jôgo de baisebol entre os times dos prêsos e do "sherife".

Desde o início da semana, que antecedia o encontro, notei que os homens chegavam tarde para o trabalho e desconfiei que Punch Pinero estava "bancando" as apostas. Não tinha certeza, mas tudo indicava a participação de Punch e meus outros assistentes no recolhimento das apostas, atrasando assim o relatório que deveria ser entregue ao Conselho Penitenciário do Estado.

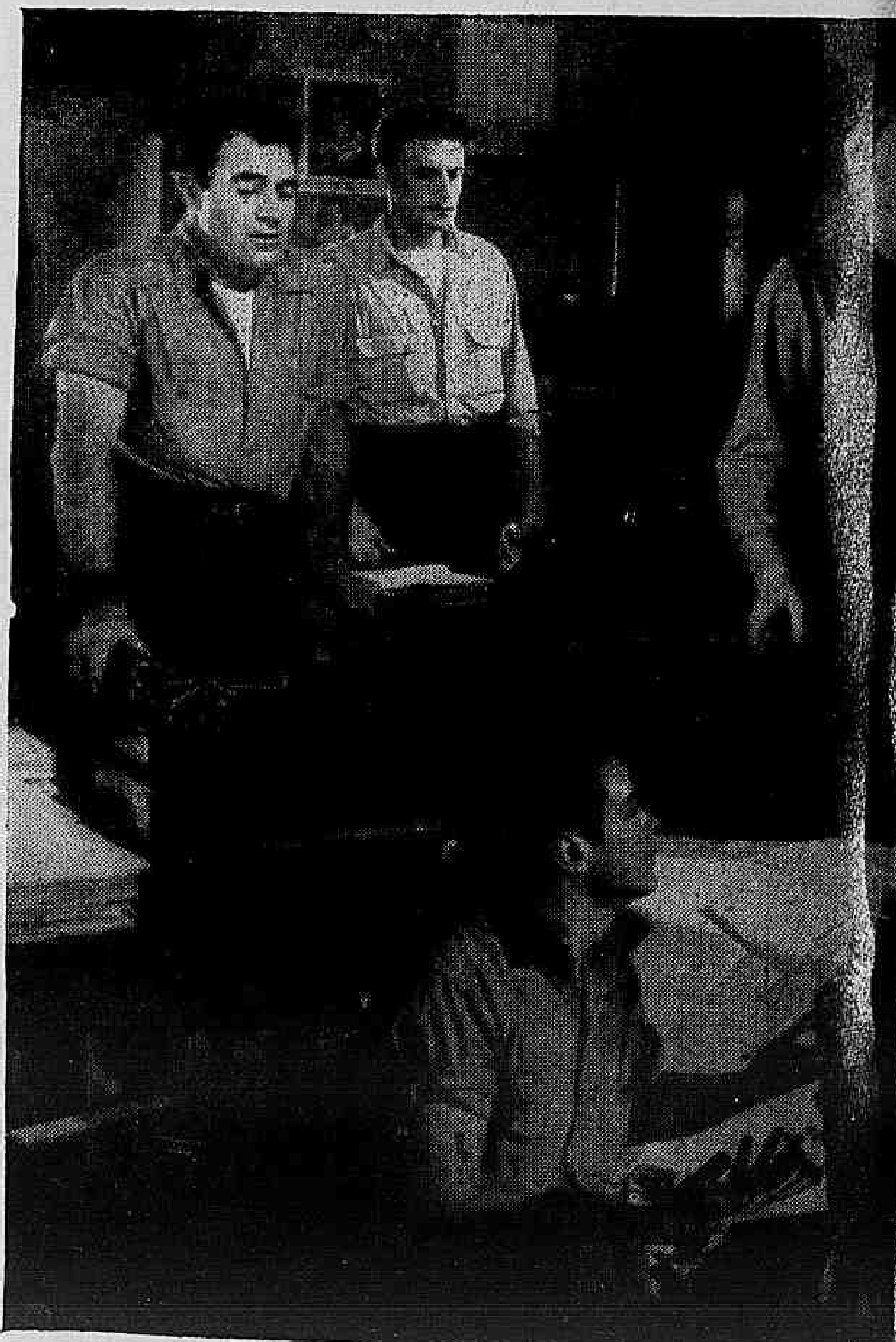
No dia do jôgo começamos normalmente, Scott, o desenhista, debruçado sôbre os mapas, concluia sua tarefa, enquanto Punch Pinero e os demais cuidavam de outros afazeres.

Faltava Connie, e, quando êle entrou, fui forçado a falar qualquer coisa pelo atraso. Seria uma advertência para todos, mesmo que êles não ligassem muito para o que ouviam.

Connie estava calado, escutando a minha fingida indignação, quando aconteceu o inesperado para mim. O barulho viera da mesa de Scott e quando constatei o que era, não quís acreditar. Scott derramara o vidro de tinta sôbre os gráficos, inutilizando-os. Eram cinco meses de trabalho árduo, destruídos num segundo de descuido. Senti o sangue ferver e por pouco não perdi a cabeça. Preferi falar calmo, prevendo o que aconteceria se tomasse uma atitude agressiva. A verdade é que eu precisava da ajuda de todos, mas não podia suportar tanta displicência.

Passei a repreender Scott e, quando êle se levantou, notei que mal podia sustentar-se de pé. Os olhos miúdos e a expressão de enfado levavam a uma conclusão lógica. Scott estava bêbedo!

Olhei para Punch e êle baixou a vista, confirmando que levara Scott àquela situação. E' preciso explicar que Punch Pinero tinha livre acesso ao uísque servido aos condenados na Casa da Morte.



Um descuido de Scott, derramando o vidro de tinta sôbre os gráficos, destruira um árduo trabalho de cinco meses em Harbor State...

Scott, diante de minha fúria, desculpou-se da melhor maneira:

— Doutor... eu farei tudo de novo ainda hoje à tarde. Levarei umas quatro horas...

Sabia que as minhas palavras teriam o efeito de uma bomba nos presentes, mas não relutei em dizer:

— E' exatamente o que você vai fazer, e eu vou ajudá-lo!

Os protestos não se fizeram esperar. Punch Pinero era o mais exaltado, porém foi Connie quem adiantou-se para falar:

— Escute, doutor... à tarde vai haver o jôgo de baisebol e Scott não pode deixar de jogar... êle é a alma do time...

— Scott vai jogar aqui mesmo! — retruquei enèrgicamente.

Punch Pinero estava visìvelmente furioso quando me advertiu:

— Pense bem no que vai fazer, doutor!

Num instante pude refletir que a minha atitude não chocaria apenas os meus assistentes, mas tôda Harbor State. Scott era o "astro" do time de baisebol, uma espécie de ídolo. O jôgo iria reunir tradicionais adversários, como os prêsos e os homens do "sherife". Para os prêsos, ganhar era uma imposição, por uma questão de dignidade. Perder seria um desastre!

Eu sabia de tudo isso, mas sabia também que minha tolerância fôra além dos limites, em cinco meses de Harbor State. Chegara o momento perigoso, em que eu teria de enfrentar uma animosidade geral, não havendo possibilidade de recuar.

O pior estava para acontecer. Logo após o almôço, os prêsos começaram a bater ruidosamente na mesa com os pratos de metal. Era um barulho enervante, quase impossível de suportar. Punch Pinero era o autor da obra, não havia dúvida.

Potter, o Diretor, providenciou para que os guardas levassem os prêsos para as suas celas, mas aquilo não significava o fim da revolta. A reação dêles foi bater nas grades, num barulho mil vêzes pior que o primeiro.

Êles batiam e gritavam em côro: "Queremos Scott!" — "Queremos Scott!"

Eu estava no escritório, aguardando os acontecimentos, porém não houve mudança de atitudes no espaço de uma hora. Potter resolveu falar com êles e, munido de um microfone portátil, dirigiu-se ao pavilhão das celas. Sua voz era cheia de angústia:

— Homens...não cederei diante da violên-



Descobrimos que Randall perdera a fala por completo. A única solução era submetê-lo a um tratamento hipnótico, muito perigoso para mim!

cia... e também não posso deixar de apoiar uma decisão que julguei justa...

A voz de Potter de vez em quando era abafada pelos protestos. Os prêsos não se conformavam com a ausência de Scott.

Potter continuou falando:

— Ninguém será castigado pelo que está acontecendo... O jôgo será realizado, e até faço votos para que vocês ganhem a peleja... Scott não jogará!

As últimas palavras de Potter fizeram explodir protestos mais exaltados ainda, prova de que êle não conseguira acalmar os ânimos.

Ao meu lado o chefe da vigilância, Capitão Haggerty, também notava a minha angústia diante de tudo que acontecia. Potter entrou, desolado com o fracasso, enquanto os prêsos continuavam a bater e a protestar, exigindo a presença de Scott.

Eu caminhava perturbado de um lado para o outro. Não tinha palavras para traduzir a minha tristeza pelo que havia provocado. Potter foi claro, quando me disse:

— E agora? De acôrdo com a psicologia, que devemos fazer?

— Não sei... — foi a minha resposta, até certo ponto surpreendente para êle.

Recomecei a andar de um lado para o outro, ainda mais transtornado diante da frieza de Potter.

Apesar de tudo, vislumbrei uma solução, embora não confiasse na aceitação de Potter:

— Quem sabe se não daria resultado eu ir falar com êles?

Poter não pôde esconder o seu interêsse.

— Falar com êles, sòzinho? Que irá dizer você a essa gente?

— Eu iria sòzinho... Só eu e os detentos...

Potter não confiava absolutamente no meu êxito, falando com os prêsos, mas insisti:

— Não sei ainda. Mas, talvés eu pudesse explicar-lhes a situação...

E foi o que fiz. Quando os guardas me trancaram no pavilhão das celas, com o microfone na mão, o barulho era ininterrupto. Mesmo assim resolvi falar:

— Escutem! Aqui é o doutor das maluquices quem está falando.

Choveu então um côro de vaias e insultos, e confesso que estava amedrontado com aquela hostilidade, porém continuei:

— Quero que me ouçam...

O barulho, que não havia parado, me pareceu ainda mais forte, quase abafando por completo a minha voz. Ouvi então que Connie falava aos companheiros, pedindo calma e silêncio. Punch Pinero pedia quase a mesma coisa, e finalmente o barulho cessou.

Agora era o silêncio que pesava sôbre mim, e não sabia como começar. No íntimo eu desculpava tudo aquilo, sabendo que êles tinham razão de querer Scott no time, embora desconhecessem, menos é claro, os meus assistentes, o estado de embriaguez de Scott, destruindo um trabalho de cinco meses.

Contei tudo, humilde e preocupado com a reação que pudesse surgir quando acabasse. Disse também que êles deveriam dizer se eu havia agido direito, ou não. Se achassem que eu estava errado, poderiam continuar o motin e eu me retiraria.

Eu terminei e êles começaram a murmurar. Connie e Punch organizaram um plebiscito, coisa que me animou. Connie gritou para mim:

— Doutor... o senhor deve sair... nós vamos resolver tudo... sòzinhos...

A indireta fôra bastante clara e não esperei que êle dissesse mais alguma coisa para sair. Acho que meus auxiliares me apoiaram durante o inquérito, porque pude manter Scott no escritório, enquanto o jôgo transcorria.

O rapaz trabalhava visìvelmente desolado, não pelo fato de ser obrigado a ajudar-me no relatório, mas sim pelo que representava àquela ausência do time. Notei que êle queria desabafar e ouvi com atenção:

— Se o time ganhar hoje, sem precisar de mim... vou perder todo o prestígio...

E voltou ao trabalho mais triste ainda. Eu não podia mudar o destino dos acontecimentos. O jôgo corria entre aplausos e vaias, e terminou entre vivas à penitenciária. Os prêsos haviam ganho a peleja. Fui até a janela para ver, enquanto Scott deixava a sua mesa para falar emocionado:

— Doutor... posso afirmar que o senhor é um craque!

A alegria sincera de Scott foi um confôrto para mim, após tantos momentos insuportáveis, quando a espera era ainda mais angustiante que a própria prisão. Recebi o seu elogio com um sorriso franco, demonstrando que êle podia contar comigo em qualquer eventualidade. O que havia sucedido pela manhã servira para mostrar a minha disposição e revelara, também, que eu contava com alguns amigos em Harbor State!

★

O Natal chegou até a penitenciária, envolvendo a todos com a nostalgia de sua lembrança. Nada é mais triste que se passar o Natal por traz daquêles altos muros cinzentos.

Punch Pinero contava o que pretendia fazer em outros natais, fora da prisão, quando chegasse a Itália, para onde seria recambiado logo acabasse a sua pena.

Kopac, o tímido, ia nos deixar, gozando um livramento condicional. Seus receios de enfrentar o mundo haviam aumentado naquêles últimos dias. No íntimo, êle adorava a vida da prisão, e prezava muito os amigos conquistados em Harbor State.

Chamei-o certo dia para dizer-lhe algumas palavras de confôrto. Kopac merecia àquela atenção, e creio ter feito uma boa ação dizendo-lhe algumas verdades.

Kopac ouvia calado, esforçando-se por assimilar tôdas as minhas palavras e, quando terminei, êle sorriu confiante. Era evidente que suas esperanças eram bem maiores e sua alegria muito grande de saber-se útil e capaz de ganhar, na sociedade, um lugar para viver tranqüilo e respeitado.

Kopac era outro homem quando saiu do escritório, rumo ao pavilhão das celas. Levava no espírito a confiança em seus semelhantes, coisa perdida em anos e anos por traz dos muros de uma penitenciária!

★

No dia em que Kopac nos deixou, aconteceu algo muito sério com Randall. Meu espanto não foi pequeno, pois não entendia aquela explosão de sentimentos baixos. Connie e Punch Pinero avançaram para o companheiro, dispostos e evitar que êle cometesse uma loucura! Estava furioso, e não

(Cont. na pág. 34).



O drama de Randall era não ver a espôsa há muitos meses. Não sei como aconteceu, mas êle conseguiu seu objetivo semanas depois!

ASTROS E FILMES



"Motim sangrento" reúne Mark Stevens, Ângela Lansbury e Patric Knowles, narrando a história de um jovem e audacioso oficial, que comanda um veleiro repleto de bandidos. A bordo, segue um grande carregamento de ouro, surgindo a ambição dos marujos para enfrentar a coragem do oficial, vivido por Mark Stevens. Angela Lansbury ama Patric Knowles e, secretamente, a Mark, que não lhe é indiferente... "Motim sangrento" é distribuído pela United Artists



Carla del Poggio, é nome famoso no cinema italiano, não sòmente como a espôsa de Alberto Luttuada, um dos bons diretores da Itália, mas também como artista de talento excepcional. O flagrante acima pertence ao seu filme "Coração ingrato", outra história forte que põe à prova a versatilidade de Carla, exigindo-lhe um desempenho à altura do argumento, o que ela consegue para alegria de milhares de fãs. (Foto Art Films).

No Mundo dos Discos

NOTAS SÔLTAS

Marlene, a irriquieta e graciosa cantora da Nacional, aderiu ao baião gravando no sêlo Continental duas músicas do gênero tão popular no Brasil: "Estrêla Miúda" e "Baião do Gago".

★

Black-Out, conforme noticiamos, trocou de gravadora, sendo agora exclusivo da Victor, reunindo em seu primeiro disco dois baiões do maestro Gaya: "Santo Antônio Sabe" e "Tim tim olá cá". Como se vê, os baiões continuam na moda e vendendo uma enormidade.

★

Por falar em baiões, o sucesso do momento é "Cuco", baião de Pascoal Melillo, líder na vendagem de discos. Um autêntico "tiro" para os discófilos!

★

Vocês sabiam que João Villaret, o famoso declamador português que está fazendo uma temporada no Brasil, aderiu aos discos? Pois é, Villaret gravou para o sêlo "Copacabana", o samba-canção de Tonico Maria, "Se eu morresse amanhã". Na outra face, êle colocou na cêra dois poemas.

★

Altamiro Carrilho, autor daquele sucesso de Orlando Corrêa, "Meu sonho é você", continua gravando suas melodias, sendo a mais recente "Urubu no baião", que promete um êxito.

★

Continuam os "constas" falando da vida de Frank Sinatra, para cantar em nossas "boites". O assunto mais do que batido, parece destinado a cair outra vez no esquecimento, por culpa das "saídas falsas"... Cansamos de esperar Dick Haymes e Bing Crosby...

Betinho e seu conjunto puseram na cêra em disco "Copacabana", "Buenas noches, mi amor", bolero de Gabriel Ruiz e "Contigo", bolero de Cláudio Estrada", na voz promissora de Galvez Morales.

★

O Trio Marabá, responsável pelo sucesso de "Mulher Rendeira", fêz outro disco reunindo as melodias "Ribeira", canção asteca de Pancho e Panchito e a valsa "Vivamos, amor", de Hervê Cordovil e Vicente Leporace.

★

Leo Villar, "crooner" do conjunto Anjos do Inferno, firma-se como cantor. Êle gravou na Copacabana: "Veneno de perdição" e "Se não fôsse a fé", dois sambas gostosos, realçados pela voz de Villar, que inicia assim outra carreira nas gravações.

SÍLVIO CALDAS



À medida que o tempo passa, o nome de Sílvio Caldas permanece como símbolo da música popular brasileira. Com Ary Barroso, êle forma a dupla que representa a música do povo, e a cada nova geração, os fãs percebem que êle está mais Sílvio Caldas do que nunca...

Muito embora sejam freqüentes as fugas para o interior, e mesmo com os boatos de abandonar de vez a vida artística, Sílvio Caldas é o mesmo em cartaz e sucesso!

Artista da gravadora Sinter, pôs na cêra "Chão de estrêlas", e "Arranha céu", valsas de sua autoria e de Orestes Barbosa. Dez mil discos tiveram saída rápida numa prova eloqüente da popularidade de Sílvio Caldas. Essas melodias, em estilo serenata, são duas criações magistrais do "caboclinho querido"!

PARADA DE SUCESSOS

"Torna a Sorrento" — com o conjunto "Os Copacabana".

"Blue Moon" — pela orquestra de Paul Weston.

"Tenderly" — na voz do novato Venilton Santos.

"Singin' in the Rain" — pelo Sinter Trio.

"Um domingo no jardim de Allah" — com Carolina Cardoso de Menezes.

"Ilusão" — com os "Anjos do Inferno".

"Mentes" — com a novíssima Marilena Cairo.

"Sombra do Passado" — na voz de Roberto Paiva.

"Alguém como tu" — na voz de ouro de Elisete Cardoso.

"Minha prece" — com interpretação do "brotinho" Francisco Carlos.

"Cao, cao mani picao" — com Waldir Calmon e seu conjunto.

"Che sucesso... Che sucesso..." — com Alberto Rabaglati.

"Você morreu pra mim" — gravação de Dora Lopes, a louríssima.

"Procurando o meu bem" — na voz romântica de Lúcio Alves.

"Poema" — interpretação de Victor Silvester e sua orquestra.

"Festa canora" — na voz de Jorge Goulart, o rei do rádio.

"Tabaco" — gravação de Libertad Lamarque.

"Meu coração" — na voz da moreninha Ângela Maria.

"Nem eu" — continua o sucesso com Dorival Caymmi, o autor.

CINEMA NACIONAL EM FOCO

Jackson de Souza, astro de "Agulha no Palheiro" fêz recentemente uma viagem à Europa, recolhendo dados interessantes sôbre a cinematografia do Velho Mundo. Vamos ouvi-lo muito breve.

★

Liana Duval está definitivamente afastada dos estúdios da Multi-filmes e segundo se afirma, tão cedo não voltará a atuar diante das "câmeras".

★

Anselmo Duarte foi convidado por Watson Macêdo para produzir e interpretar um argumento que seria escrito por Silveira Sampaio. Resta saber se a Vera Cruz dará licença a Anselmo para essa pequena temporada nos estúdios cariocas...

★

Jorge Dória, autor dos roteiros de "Amei um Bicheiro" e "Maior que o ódio" escreveu "O Assalto", na opinião de Anselmo Duarte, um grande argumento! Trata-se de enrêdo repleto de "suspense", em estudos na Vera Cruz, para filmagem.

★

Falando de Anselmo é lembrada logo a história de Ítalo Jacques. Dizem por aí que Anselmo deu "Mensageiro Messias" para Jacques cenarizar quando a Multifilmes interessou-se na compra do argumento, e depois de ter recebido o dinheiro, anda fugindo do cenarista...

★

Samuel Markenzon produziu "Destino" e teve uma decepção na bilheteria. Porém, não desanimou e prepara outro filme, cenarizado pelo publicista Plínio Campos.

★

Luiz de Barros, segundo informações recebidas, já concluiu "E' pra casar", comédia com Bill Farr e Mary Gonçalves. Sem alusões ao recente romance dos dois, que não deu em casamento...

★

Foram iniciadas as filmagens de "Nem Sansão, nem Dalila", a nova produção da Atlântida ,tendo Colé como protagonista. Foi realizado um coquetel nos estúdios das Laranjeiras, para comemoração do fato.



Maria Fernanda prepara-se para filmar as cenas que faltam para completar o tempo normal da película da Vera Cruz "Luz Apagada". Ei-la em uma cena dêsse celulóide estrelado também por Mário Sérgio e Fernando Pereira



Mesquitinha, cujo último filme foi "Simão, o caolho", volta ao cinema brasileiro para dirigir e interpretar "O garçon do casamento"; comédia teatral que êle encenou com êxito nos palcos nacionais

Estão adiantados os trabalhos de realização de "Tôda uma Vida em Quinze Minutos", o filme produzido por Hélio Ribeiro, contando com fabuloso elenco de artistas do teatro nacional, onde pontificam Jaime Costa, Delorges Caminha, Renata Fronzi, Nélia Paula, Rodolfo Arena e outros. Direção de D. H. Hamza.

★

Mara Abrantes, "estrelinha" "colored" da televisão, tem oportunidade de ouro em "Dupla do Barulho" que Carlos Manga escreveu e dirigiu para a Atlântida. Mara, forma dupla com Grande Otelo, revelando-se uma comediante de possibilidades...

★

Roberto Acácio está acertando os detalhes para produzir "O Garçon do Casamento", dirigido e interpretado pelo cômico Mesquitinha, atualmente "estrelando" os espetáculos teatrais de Walter Pinto.

Rafael Mancini entregou a cenarização de sua próxima fita a Jáder de Lima. É, como já dissemos, versão cinematográfica da história sôbre a santa Albertina e seus milagres no Estado de Santa Catarina.

Alex Viany deixou a direção de "Rua Sem Sol" e cuida das filmagens "Estouro na Praça", uma comédia que Moacyr Fenelon deverá produzir.

A Associação do Cinema Brasileiro criou uma Escola de Cinema para ensinar interpretação, direção, história e produção. Os professôres escolhidos, até o momento, são Salvyano Cavalcânti de Paiva, Nelson Pereira dos Santos, Alex Viany e Alberto Shatowsky.

O curso será adaptado ao sistema de correspondência para permitir a inscrição de alunos no interior do Brasil.

A Associação continua reunindo os críticos sempre que estréia um filme nacional, para discussão e estudo da forma e do conteúdo. Essas reuniões vêm sendo apoiadas pela maioria dos colunistas dos jornais cariocas.

Na Multi, encerradas as filmagens de "O Homem dos Papagaios", cuida-se de "O Craque", argumento sôbre o futebol.

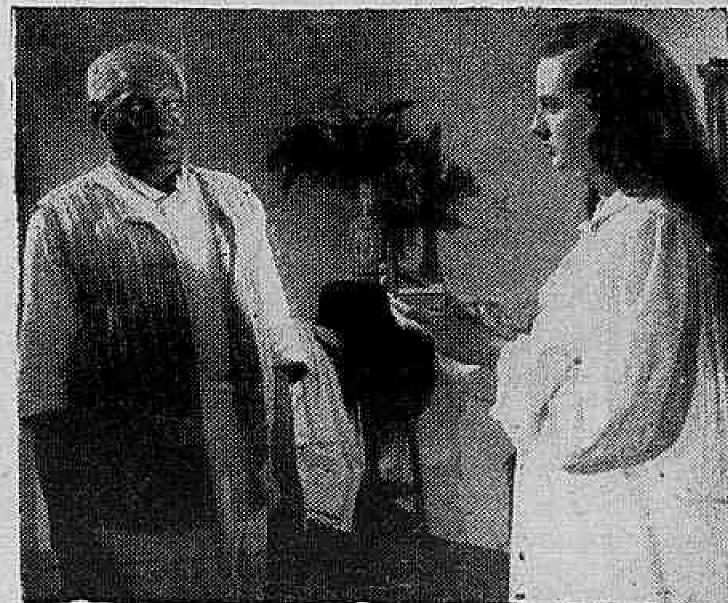
(Cont. na pág. 32).

UMA CRÍTICA

"SINHÁ MOÇA"

Renato de ALENCAR

Mais um bloco de granito no edifício do cinema nacional de longa metragem conseguiram colocar os realizadores desta admirável película. Ainda não tínhamos em nossa filmoteca uma obra de tanta profundidade e perfeição técnica como essa que nos deu a «Vera Cruz», de S. Paulo. O elenco se mantém em linha ascendente à proporção que a história se desenvolve, iniciando-se de maneira magistral, com um «décor» digno de todos os elogios. Não há pieguices na trama amorosa, nem as seqüências dramáticas fazem rir à platéia, como sempre sucede. Houve quem censurasse o filme, alegando que o mesmo omitiu nomes, como o de José do Patrocínio; houve quem estranhasse ter surgido no final da história o emissário com a notícia da lei assinada pela princesa Isabel, em 1886. Nada mais condenável do que a crítica de má-fé, pois sob outro aspecto não é possível classificar os dois reparos. Em primeiro lugar, a omissão de Patrocínio não quer dizer que os realizadores do filme houvessem cometido erros históricos, ou injustiças voluntárias. O filme não é «histórico», não se propôs reproduzir na tela o grande acontecimento de 13 de maio de 1888, nem se baseou na história da escravidão negra no Brasil. O que fêz foi dramatizar um episódio isolado dentre milhares dos que tiveram por palco a sociedade brasileira dos tempos da escravidão. Para falar em Patrocínio, teria que citar tôda a coorte dos nossos abolicionistas, bem como os clubes e sociedades que lutaram pela libertação dos negros; teria que elogiar o Ceará, onde se libertaram os escravos em 1884, seguindo-se o Amazonas; registrar-se-ia a figura do jangadeiro Nascimento, o «Dragão do Mar», o maior dos nossos heróis da Abolição. Mas o filme não é sôbre a história da escravidão e, sim, a respeito de um episódio em determinada fazenda do interior de São Paulo. O outro reparo reflete ainda mais o espírito pueril do seu autor. Diz o cronista cinematográfico que a notícia sôbre a extinção da escravatura chegara ao júri em 1886. Todos sabemos que isso é produto de quem está disposto a tapar o sol com uma peneira e gritar: «Sou um gênio! Fabriquei um eclipse!». A cena em que aparece o emissário, que, a galope, traz a notícia da lei libertadora, dispensa qualquer letreiro dizendo: «Dois anos depois...», como se fazia no velho cinema de antes do falado. Basta que se veja o cenário: o escravo acusado de homicídio na pessoa do feitor está em julgamento pelo júri popular. Todos sabemos que para levar-se alguém ao tribunal é indispensável uma série de fatos, de reuniões, de diligências, tudo em função do processo penal, até que seja o prêso pronunciado, seguindo-se a designação do julgamento. Se a produtora de «Sinhá Moça» fôsse gastar tempo e dinheiro com êsses detalhes, teria que dar ao filme uma outra feição, prejudicando-lhe o esquema central. Num filme é preciso que o espectador tenha bastante percepção das coisas, para compreender o enrêdo e dispensar os velhos letreiros: «Cinco anos depois...» «Passam-se dois anos...», e outros processos da técnica de quando tudo engatinhava. Com certas críticas dálse até um fato engracertos críticos dá-se até um fato engraçado. Um amigo nosso, depois de ler a «Sinhá Moça», achando-o mau, declarou, muito contente: «Meteram o pau no filme? Então é bom...» E não errou. Foi, viu e gostou. Certos cronistas cinematográficos têm que ser lidos ao contrário...



Uma cena de "Sinhá moça", com a "estrêla" Eliane Lage (Produção Vera Cruz).

Rádio



LUÍS GONZAGA NÃO VAI DEIXAR O RÁDIO !

Durante a semana que passou correram insistantes boatos de que o Luís, "Lua Gonzaga", o homem da sanfona e da simpatia, estaria disposto a abandonar o rádio definitivamente, dedicando-se ao sítio e à família. Nas horas vagas, êle prometia compor alguns baiões...

Luís Gonzaga desmente essas "ondas" e afirma com convicção: "Ainda é cedo para abandonar a carreira que tanto me custou consolidar. Isso deve ser obra de gente pessimista..." E é mesmo "Cumpadre" Luís...

A PEQUENA REPORTAGEM

URBANO LOES TROCA DE EMISSÔRA!

Texto de JIM LOPES

Encontrei o Urbano muito abafado nos corredores da Mayrink, vindo da sala da Direção. Parecia contente e de fato estava, seguindo comigo em direção ao café em frente à A-9.

— Então, Urbano, mais uma vez, eim?

Urbano sorriu da minha pergunta e deixou-se ficar olhando para o cafèzinho da xícara, como que recordando velhos tempos.

— Dizem, Urbano, que você sempre pertenceu de coração à Mayrink; foi quem fêz o hino da emissora; criou-se na A-9, ali recebeu os primeiros aplausos e as primeiras recompensas de uma carreira que foi além da expectativa de quem vaticinou o seu sucesso...

Urbano resolveu engolir a rubiácea e dizer qualquer coisa para não comprometer o seu bom humor e cortesia:

— É, «velho», voltei... não como das outras vêzes, mas consciente de que uma carreira nova me espera...

— Quer dizer que a Mayrink recebe de braços abertos o filho pródigo, dá-lhe o lugar antigo e vai fazer fôrça para que continue seu êxito interminável?

Êle fêz com a cabeça que «sim». Nisso chegou o Manuel Braga e trocaram abraços. Manuel é «praça velha» da A-9; já estêve na direção do rádio-teatro e, a um comentário meu sôbre seu possível retôrno ao pôsto de mando, exclamou:

— Você é meu amigo ou amigo da onça? Não sabe que assim está bem melhor? Nada de dor de cabeça, nada de preocupações... tudo azul, meu «velho»... tudo azul...

Falou-se da vida do rádio, da gente que faz rádio, do que o rádio anda dizendo pelos microfones e a conversa tornou a ficar no ponto de partida: o regresso de Urbano à sua querida Mayrink.

A família mayrinkiana exultava pelo acontecimento, enquanto os locutores diziam, com ênfase, o anúncio da estréia do «Papai Urbano» na peérre que soube conquistá-lo pelo coração:

— Essa vantagem — disse o Braga — a Mayrink sempre leva sôbre suas co-irmãs. Nós estamos aqui por uma questão de sentimento, de apêgo, de devoção. O dinheiro não paga essa amizade, assim como será incapaz de desfazer o laço que nos une. Com o Urbano pareceu acontecer o contrário, mas êle acabou voltando... para sempre, eu acho...

Urbano ficou calado. Quem cala consente, diz o ditado. E o ditado encerra esta pequena reportagem.

●

JORNAIS FALADOS

Com a mão na massa, isto é, citando a Mayrink, registramos a presença de J. M. Campos nos jornais falados daquela emissora. Narrando telegramas internacionais ou nacionais, o Campos demonstra sua vocação. Como Heron Domingues, êle é um rádio-repóter ouvido sempre com prazer pelos sintonizadores da A-9. Dizer, todos dizem, mas dizer como o Heron e o Campos não é muito fácil... É preciso ter voz, antes de tudo...

Ronda

A Roquete Pinto vem realizando uma obra meritória em favôr dos cegos brasileiros, com a transmissão do programa "O Que Podemos Fazer", que encarece a necessidade de ajudarmos aquêles que caminham nas trevas eternas.

Atúa no elenco de Rádio-Teatro da Mayrink, Carmem Lucena, que já foi cantôra da Rádio Club. A pequena tem valôr e basta uma oportunidade, para ir longe.

Carlos Galhardo saiu mesmo da Nacional e, segundo consta, não pensa em voltar tão cedo ao microfone, preferindo passar os dias contando as bananeiras do sitio...

Oswaldo Robin é quem comanda o programa "Calouros em Desfile" na ausência de Ary Barroso. Tudo estaria perfeito se o Robin não abusasse dos "rr".

Rosângela continúa entrevistando artistas do cinema nacional ao microfone da G-3, todos os domingos. A "lourissima" está brilhando no rádio e na televisão, entre um e outro filme...

Stellinha Egg é a "estrêla" da Rádio Club no programa "O Brasil Canta", onde desfilam páginas do repertório cabôclo, na voz sempre agradável da criadora de "Peixe Vivo"...

Fraquinhas... fraquinhas... algumas piadas do "Balança, mas não cai", na Nacional... É preciso mudar, "sêo" Paulo Gracindo... Renovar ou morrer, diz o Alziro Zarur...

Para os que apreciam música, a Rádio Ministério da Educação faz transmitir "Falando de Msica", orientado pelo conhecido crítico Ayres de Andrade.

Santos Garcia segue com seus programas na Guanabara, irradiando gravações selecionadas.

A Vera Cruz promete novas instalações e uma linha de programação à altura de suas co-irmãs. Homero Bruce está "assuntando" vários programas para a fase nova da veterana PRE-2.

A Rádio Jornal do Brasil vai lançar breve um programa sôbre astros e filmes: "A Voz do Cinema", no horário das 18 às 18,30, aos domingos.

Outro programa especializado que vem de estrear é "Cinema pela sua PRA-9", conduzido por Lúcio Guimarães, e anunciado pelo "brôto" Braga Júnior. No horário das 11 às 11,30, diariamente.

Dircinha Batista é a "estrêla" de "Recepção", o cartaz da Rádio Club, escrito especialmente para a irmã de Linda... O êxito tem sido crescente. Parabens, Dircinha.

A Tupi estreou a novela de Herrera Filho, "A Lei do Mais Forte", com Paulo Pôrto e o elênco de rádio-teatro da G-3.

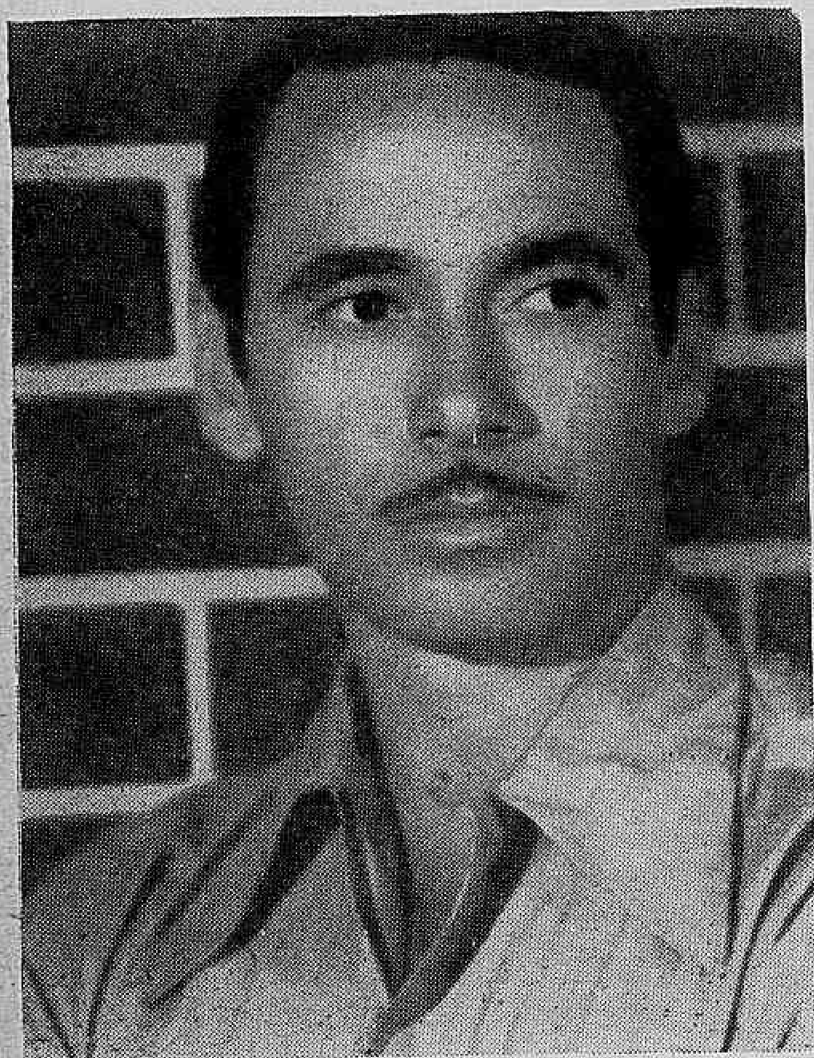
"Seu criado, obrigado" segue como campeão de correspondência na Nacional, recebendo cartaz de todos os pontos do Brasil, com indagações as mais curiosas. Lourival Marques, autor do programa, às vezes enfrenta sérias dificuldades para atender aos ouvintes, mas não falha... Cesar Ladeira e Nilsa Magrassi são os astros da audição!

Gente de RÁDIO



E' de longa data o cartaz que gozam entre os fãs a simpática e muito viva Ademilde Fonseca, "Rainha do Chorinho" e Ciro Monteiro, o cantor que tem mais de mil admiradoras...

Os dois aparecem aqui em pose de confraternização, revelando o quanto de camaradagem existe entre a gente do rádio, desfazendo, dêsse modo, as ondas que afirmam ser o meio formado de inimigos entre si...



Nelson Gonçalves vai embarcar! A prometida viagem do "metralha" parece que dessa vez sairá mesmo, e o cantor levará em sua bagagem os últimos sucessos lançados pela onda da Nacional. Divulgar ao máximo a música brasileira é o intento maior do cantor da E-8, empenhado em gravar bastante antes de embarcar. Diz o Nelson que a viagem será longa e muitos países serão visitados antes que êle veja outra vez o Pão de Açúcar, tome um cafèzinho no Nice e suba os vinte dois andares que o separam do microfone... Lourdinha Bittencourt, ao que consta, ficará cantando com o "Trio de Ouro" e sentindo muitas saudades, naturalmente...

AULAS DE GINÁSTICA

O professor Osvaldo Diniz Magalhães, pioneiro das aulas de ginástica pelo rádio, tem agora uma concorrente na Mayrink Veiga. Ela ensina, com um sotaque bem incômodo, as mais diversas maneiras de as ouvintes conseguirem formas perfeitas... Acreditamos que o professor Diniz venha a perder alguns ginastas... Aqui p'ra nós: com uma professôra é bem melhor aprender, não acham?

ONDA VAI... ONDA VEM...

Vamos hoje contar o caso da rescisão de contrato solicitada pelo cantor Lúcio Alves à empregadora Rádio Tupi. Com os salários atrasados, Lúcio estava furioso e disposto a deixar a emissôra associada, custasse o que custasse... Tomou algumas doses de coragem, entrou no gabinete do "manda-chuva" Péricles do Amaral e "deitou" verbo. Disse que precisava sair; que ali não poderia continuar, que sua carreira estava periganclo sèriamente...

Péricles ouviu tudo calado, parecendo concordar com o jovem cantor. Depois falou em tom amigável:

— Lúcio, eu não farei objeções, se você deseja sair da Tupi... mas só poderei concordar com a rescisão, mediante uma condição...

E concluiu em tom mais baixo:

— Desde que você prometa não assinar nenhum contrato com a Nacional dentro do prazo de um ano...

Não é preciso dizer que Lúcio Alves amarrou a cara, deu meia volta e saiu sem fechar a porta...

★

O Dias Gomes pulou fora da Rádio Club e já começaram as mudanças na programação. Almirante também resolveu mudar de ares, e ao que se diz, muita gente fará o mesmo. deixando de subir os três andares do Cineac, para falar, cantar ou interpretar rádio-teatro na emissora que chamam "A Pioneira"... Os abnegados de sempre (Arnaldo Amaral, Forin), por certo ficarão...

★

Ninguém mais fala da Tamoio com aquêle entusiasmo antigo... Até parece que a "emissora da família brasileira" saiu do ar com as suas atrações e que o Júlio Louzada aposentou-se...

Mas, não é verdade. Agora a B-7 trabalha mais e fala menos, isto é, manda poucas notícias para os jornais, embora continue recebendo aquêle mundão de cartas todos os dias...

★

Dizem que a Globo vai melhorar muito sua programação, sendo pensamento da nova Diretoria reviver antigos programas que alcançaram êxito.

Criou um Departamento de Relações Pública, pois pretende em pouco tempo, disparar como a emissora dos "gentlemen"...

Um, a E-3 possui há muito tempo: Rubens Amaral, que por sinal é quem co manda aquêle Departamento, inédito no rádio, segundo se afirma...

ELA



Chama-se Elizette Cardoso, tem uma voz de ouro, esbanja personalidade e vende seus discos a centenas e centenas de fãs espalhados por êsses Brasis... Elizette continua mais cartaz do que nunca!

ÉLE



Seu nome é Wilton Franco; pensou em deixar o Rio para tentar o rádio paulista, mas já voltou ao microfone da Tupi, comandando programas de auditório. Êle começou de baixo e subiu evidenciando valor... "Cancha" já possui, faltam maiores oportunidades e... mais dinheiro nos contratos!



EU JA' FUI ASSIM...

Há vários anos eu era um cartaz dos maiores no rádio brasileiro, com a minha célebre "Pensão", onde se comia do bom e do barato e ainda havia diversão... Depois, os tempos mudaram e eu deixei o rádio, excursionando, compondo melodias populares e criando humorismo. Agora voltei, estou contando anedotas novas, não uso mais o barrete, fechei a Pensão e escrevi um livro. Falta a árvore e o filho, para morrer em paz...

JORGE MURAD



NINGUEM ME AMA... NINGUEM ME QUER...

Virginia Mayo, a sedutora «estrela» de Hollywood, acaba de fazer um filme, «Vivendo sem amôr», e o fato não teria importância se não fôsse o título. Quem poderá acreditar que ela esteja sòzinha no mundo, esperando por alguem, ela que é dona de tantos corações? Coisas do cinema... (Foto Warner).

Cine Trailer

APRESENTA:

"UM MALUCO ENTRE BROTOS"

ELENCO:

Benny Linn: Groucho Marx — Jane Sweet: Marie Wilson — Tim Dunnevan: William Bendix — Bert Sedgwick — Don De Fore — Garvey: Gene Lockart — "Boa vida"; Teddy Hart.
Produção da RKO Rádio — Direção de CHESTER ERSHINE

ARGUMENTO:

Os marujos Benny Linn e Tim Dunnevan estão há vinte anos na Marinha e passaram boa parte dêsse tempo a bordo de um navio. Quando chegam a Nova York, Tim consegue licença para sair e quando regressa é o proprietário de um cavalo, Little Erin, que não serve para nada, com seus tornozelos fracos.

O cavalo fôra adquirido de um tal Bert Sedgwick, noivo de uma senhorita que se chama Millicent e inimiga de corridas. Com o tempo, os marujos descobrem o lôgro e também que Little Erin tinha um irmão gêmeo, Shamroc, trabalhando na lavoura.

Quem dá a informação é Jane Sweet, uma pequena do outro mundo que parece inclinada a ajudar os rapazes na tarefa de salvar a compra de Little Erin de um fracasso total. O plano é preparar Shamrock, o irmão, para uma corrida, vendendo Little Erin a Berto, como vingança. Tudo se processa, segundo os desejos de Benny e Tim, menos a paixão repentina de Jane por Bert Sedgwick, que mostra-se inclinado a fazer a compra. A jovem Millicent soubera dos intuitos do trio e ameaçara os marujos de contar o que se passa aos seus suepriores. Êles não encontram outra saída, senão carregar com os dois cavalos para o navio. Alí, consideram a real situação de Jane e seu interêsse de conquistar Sedgwick, e acabam fazendo o contrabando dos animais durante a noite. Na rua são obrigados a enfrentar dois desconhecidos e para contê-los usam a fôrça, .trancando-os a bordo. Quando chegam à caudelaria, na véspera da grande corrida, vêm a saber o jóquei fugira, diante de tanta confusão. Êles acabam transformando-se em montadores...

Shamrock e Little Erin arrancam juntos e chegam ao ponto final no mesmo instante, porém, bem longe da pista, sendo desclassificados.

Jane e Bert, no entanto, estavam alegres, porque haviam ganho o prêmio do amor. Benny e Tim, por sua vez, seguem escoltados para o navio e quando esperam a expulsão, encontram a tripulação formada para homenageá-los como heróis autênticos. Os dois homens que êles haviam trancado naquela noite, eram sabotadores!



William Bendix e Groucho Marx com a "estrelinha" loura Marie Wilson, no filme "Um maluco entre brotos"

CINE-BIOGRAFIAS

ERROL FLYNN



Não é tão fácil como possa parecer, relatar em pouco espaço o que tem sido a vida de Errol Flynn, desde que êle nasceu, isso em Tasmânia, no dia 20 de junho de 1911. Sabemos que êle fêz seus primeiros estudos no Liceu Louis, em Paris, e que se graduou na Academia de St. Paul, em Londres. Em sua juventude, o famoso «astro» jamais pensou na carreira artística, preferindo os esportes, onde chegou a ser um grande boxeador, ganhando também vários concursos de natação e vencendo muitas competições de regatas a remo.

Seu pai era professor de biologia na Universidade de Queen, em Belfast, Irlanda, assim como catedrático na Universidade de Cambridge, mas, como se deduz, a carreira não seduziu o jovem Errol. Cedo êle enfastiou-se da vida social que levava em Dublin e comprou um barco, rumando para as Ilhas Tahiti, onde reuniu uma pequena tripulação, dedicando-se, então, à pesca de pérolas. Poucas semanas depois uma companhia cinematográfica ali chegou, conduzindo «cameras para filmar algumas cenas da película de curta metragem intitulada «O motim do Bounty» e Flynn ganhou o papel de seu próprio antecessor, porque Fletcher Christian, que dirigiu o trágico motim da fragata «Bounty», era parente próximo do querido ator. Foi o trabalho nessa película sem muita expressão que despertou no jovem Flynn a vontade de se converter em explorador e partiu logo para a Nova Guiné, em busca de minas de ouro. Encontrou um veio e enriqueceu ràpidamente, porém o que de maior valor trouxe foi uma cadeia de ouro ganha de um moribundo missionário naquela região isolada. Dali Flynn trouxe outra lembrança, uma cicatriz causada por um inimigo ao atirar-lhe uma flecha envenenada... Sempre desejando aventuras, Flynn empregou o dinheiro numa frota de barcos e começou a fazer negócios com transportes, porém a coisa não deu certo. Voltando a Londres, pensou no teatro e ganhou um contrato de Sir Barry Jackson para aparecer em «Otelo». Foi um sucesso, um sucesso que o levou para o cinema, pois Irving Ascher, administrador dos negócios da Warner Bros. em Londres, viu-o no palco e não demorou em oferecer-lhe uma oportunidade em Burbank. Flynn aceitou, pois considerava que estaria diante de mais uma aventura. Na viagem da Inglaterra a Nova York conheceu, a bordo do transatlântico, Lili Damita, com quem se casou no dia 19 de junho de 1936, em Yuma, Arizona, porém não foi feliz. A bela francesinha sempre foi enigmática e, ao mesmo tempo, incompreensível, e êles se divorciaram pouco depois do nascimento de Sean Flynn, filho do casal.

Desde o início de sua carreira Flynn foi um êxito permanente no cinema e é verdade que 1935 marcou época em sua vida, quando apareceu no filme «Capitão Blood». Daí para cá, seus sucessos são incontáveis e êle é mesmo um dos maiores nomes de Hollywood.

Hoje está tão apegado ao cinema, que jamais pensou em deixá-lo; mas se o fizesse voltaria às explorações na Nova Guiné, ou se dedicaria a escrever novelas, o que tem feito, onde descreve suas aventuras.

Flynn não toca nenhum instrumento musical, não pinta e nem se ocupa de outras atividades, que não sejam esportes, porém gosta de dançar e correr em seu automóvel. Detesta os relógios-despertadores, as aranhas de cristal, as festas sociais que exigem etiqueta acima de tudo. Êle é decididamente contra formalidades. Gosta dos dias de tempestade, adorando a chuva, o ruído dos trovões, furacões e tôdas as alternativas da Natureza. Seu maior passatempo é viajar e assim tem viajado o mundo inteiro. Sente supremo interêsse pelo Oriente, falando o idioma chinês e muitos de seus dialetos.

Em questão de roupas prefere a côr negra a qualquer outra e não usa perfumes, porém um único, uma fina colônia inglêsa de aroma essencialmente masculino.

É um poderoso atleta, não fazendo dieta para conseguir tão belo físico, a não ser alguns exercícios diàriamente, para manter o pêso. Gosta de lutas de box, para assistir e praticar. Em 1928, recorda sempre para os amigos, conquistou um título de box nos Jogos Olímpicos de Amsterdam. Todos os esportes ao ar livre fascinam Flynn, e, não sendo isso, fica em casa divertindo-se no «poker», que entende e joga muito bem...

Não é supersticioso, porém não abandona a cadeia de ouro que lhe deu o missionário moribundo em Nova Guiné. Sòmente amedronta-se com os dentistas! É conhecedor profundo de pérolas e pedras preciosas...

Flynn casou-se mais duas vêzes. A primeira com sua antiga secre-

(Cont. na pág. 32)

ATENÇÃO, RUBRO-NEGROS!

CONHEÇAM A HISTÓRIA DO "CLUBE MAIS QUERIDO DO BRASIL" E A VIDA DOS SEUS "CRACKS" MAIS FAMOSOS DO PASSADO E DO PRESENTE

Leiam o ÁLBUM RUBRO-NEGRO

300 PÁGINAS — PREÇO CR$ 50,00

A VENDA EM TÔDAS AS BANCAS DE JORNAIS. REMETEMOS PELO "REEMBÔLSO POSTAL" — PEDIDOS À EDITÔRA BRASILIDADE LTDA., RUA DA QUITANDA, 59 — 2.º ANDAR — C. POSTAL 2.733 — RIO

UM SEGREDO EM...

(Cont. da pág. 17).

— Não temos provas, eu sei... o senhor operou com uma argúcia terrível...

À medida que o Cap. Chiron falava, o rosto de Marcel Brevoort, o assassino cruel, esboçava um sorriso. Êle acreditava-se ainda à salvo da guilhotina. Mas, as últimas palavras do chefe da Suretê tiveram o efeito de um choque:

É TÃO FÁCIL GANHAR CR$ 1.000,00

Não deixando de ter em casa o melhor para os móveis

Óleo de Cedro

Se a senhora ainda não experimentou êste produto, experimente-o que jamais deixará de usá-lo, estamos absolutamente certos.

RESULTADO DA «VISITA-SURPRÊSA» TODOS OS DOMINGOS NO «RADICAL» E AS SEGUNDAS-FEIRAS NO «CORREIO DA NOITE»

OLEO DE CEDRO — MARCA REGISTRADA — RENOVA, LIMPA E DÁ BRILHO AOS MOVEIS RADIOS, PIANOS E GELADEIRAS — PRODUTO DA IND. DE OLEOS C. FONTES — R. JUPARAI, 431 - RIO DE JAN. — INDUSTRIA BRASILEIRA

— Não temos prova de sua culpa por tantos crimes. Mas só por um crime: o assassínio de Armand Dubois. Quando a guilhotina vingar Armand, vingará todos os demais! Levem-no, guardas!

Enquanto Marcel saía da sala, debatendo-se entre os guardas que o conduziam, Peter Forrester abraçava sua adorada Maria.

A felicidade, interrompida pelos sombrios acontecimentos ali narrados, podia agora ser desfrutada, sme o perigo da presença de homens cruéis como Marcel Brevoort, que pagaria ao mundo todos os seus crimes contra a humanidade!

ERROL FLYNN

(Cont. da pág. 31).

tária, Nora Eddington, de quem teve uma filhinha, Dierdre, isso em 1945, e, mais tarde, em 1947, outra que se chamou Rory. Depois a vida do casal tornou-se insuportável em comum e êles encontraram no divórcio a solução.

Veio o divórcio e Flynn ficou em companhia de suas duas filhinhas. Mais tarde encontrou Patrice Wymore e sentiu amor. Casaram-se sem maiores delongas e formam atualmente um par unido e invejado em Hollywood.

Flynn, ao que parece, acertou desta vez na questão do matrimônio...

CINEMA NACIONAL EM FOCO

(Cont. da pág. 2

Craque", argumento sôbre o futebol, cer rizado pelo novato Alberto Dines. Êsse me seria estrelado por Anselmo Duarte, tivesse havido o casamento com Ilka res...

A Vera Cruz mandou oferecer alguns lhares de cruzeiros ao autor da história homem mais feio do mundo", que segu a produtora paulista, dará um filme e to. Até agora não veio resposta, e caso venha, tem gente pensando em aborda mesmo assunto com argumento diferent

Lima Barreto casou com Araçary de veira que será a "estrêla" de "O Sertane próximo concorrente aos festivais de C nes. Êle espera um prêmio maior qu obtido com "O Cangaceiro"....

Enquanto Lima Barreto filma pensa em festivais, o "ex-todo-poderoso" do Alberto Cavalcânti, afirma a uma revis "Não faço filmes pensando em festivais "O Canto do Mar" prestar, mandarei p Veneza". Se não prestar, ficará por mesmo, é claro...

Não se fala mais da Musa Filmes anda aumentando o capital e prometer "Entre o chão e as estrêlas". Por que se

Dizem que Adriano Reis, o "brotinho" "Os Três Recrutas" será um rival para Farney na conquista dos corações "fãs" brasileiras.

José Lewgoy será o astro de "Vidas jôgo", produção da Atlântida promet para fins dêsse ano, com direção de Jo Ileli. A história foi escrita para o "vil do cinema brasileiro, aliás o "vilão" n famoso...

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

DA WARNER BROS.

Leslie Bladley — que faz o papel de Barão Gruda em "O Pirata Sangrento", cujo astro é Burt Lancaster, quase estrangulou a si mesmo na Itália, durante as filmagens da citada película. Êle contou que o esporte favorito no Continente é "caçar" peixes com arpão e para isso o "caçador" mete-se dentro dágua, com a card coberta por uma máscara que lhe permite ver o que se passa, e tendo nos pés umas "patas" de borracha para ajudá-lo a nadar sob a pressão da água. Vai armado com uma pistola que dispara arpões... Leslie, como quase todos os atores e trabalhadores da filmagem, sentiu-se fascinado pelo novo esporte e decidiu praticá-lo. A primeira vez que disparou um arpão, tinha a corda que o segurava pelo pescoço, quase desamarrando... Felizmente o acidente não teve conseqüências fatais, porém o artista sentiu o efeito do choque produzido pela corda, durante vários dias... Ao narrar o sucedido, institivamente levava a mão à garganta, onde a corda do arpão deixara um sinal e fazia um gesto que era mesclado de riso e de mêdo...

Jane Wyman, que interpreta diante das "câmeras" cinematográficas tôda a classe de personagens femininos, desde frívolas coristas até avozinhas sentimentais, vive em seu filme mais recente (A História, de Will Rogers) um papel que segundo sua própria confissão "dá-lhe um mêdo horrível de interpretar".

Jane desempenha a figura de espôsa do grande humorista americano, Will Rogers, e sôbre êsse personagem ela revela:

"É um grande consôlo e decidida ajuda moral, trabalhar nesta película ao lado de Will Rogers Jr., porque ninguém melhor do que êle deve saber que classe de mulher era sua mãe! Êle tem me ajudado muito, pois do contrário, eu seria capaz de temer um fracasso total!..."

DOS ESTÚDIOS ITALIANOS

Com a volta das preferências de grande parte do público internacional para os filmes de capa e espada, numerosas são as películas que se anunciam nos estúdios europeus, inspirados em romances dêsse gênero. Entre elas, destacamos "D'Artagnan contra Cyrano de Bergerac", extraído de um romance de Lassez e Féval, e que será filmado em côres. Estuda-se no momento o aproveitamento de atores famosos do cinema italiano nesse celulóide mais do que ambicioso!

O filme idealizado por Cezare Zavattini, "Siamo donne" (Somos Mulheres), está atualmente em fase de montagem. O enrêdo reúne quatro episódios autobiográficos de atrizes do cinema da Itália, interpretados por Ingrid Bergman (dirigida por Roberto Rosselini), Anna Magnani (dirigida por Luchiro Visconti), Alida Valli (dirigida por Gianni Franciolini) e Isa Miranda (dirigida por Luigi Zampa).

A Itália entra com vontade no campo da terceira dimensão, sendo pensamento de uma produtora filmar um famoso conto infantil pelo sistema que veio revolucionar o cinema. Trata-se de "Pinocchio", de Collodi, já levado ao celulóide pelo mago do desenho animado, Walt Disney.

John Ford vem de receber uma medalha de ouro concedida pelo govêrno italiano em reconhecimento à obra artística do célebre Diretor, além de ser um testemunho da simpatia que êle goza na Itália. Na ocasião da entrega, John Ford falou agradecendo a homenagem, revelando, então, seu desejo de pagar tanta gentileza, dirigindo um filme nos estúdios da Península.

DA PARAMOUNT

Na movimentada produção em tecnicólor "A Rebelião dos Piratas", Yvonne de Carlo ostenta vistosos e modernos sarongs, tal como exige o seu papel de nativa dos Mares do Sul. Miss De Carlo atua ao lado de John Ireland, no filme, um pirata muito simpático...

Não demora a estrear nos Estados Unidos o novo filme de Bing Crosby, "Little Boy Lost", onde o explêndido cantor aparece como um soldado que estando em serviço na França, casa-se e pouco depois se vê forçado a abandonar a espôsa. Mais tarde vem a saber que ela fôra assassinada pela Gestapo, sem que ninguém saiba do paradeiro do filho que deixou entregue aos cuidados da lavadeira.

Jack Palance, um cavalheiro que venceu no cinema interpretando papéis de "Vilão", figurará ao lado da encantadora Joan Fontaine em "Aiport Tangier", uma produção de Nat Holt que gira em tôrno de um aventureiro às voltas com duas mulheres no norte da África..

Danny Kaye vai aparecer em outro filme da Paramount, como sempre escrito em colaboração com a espôsa do famôso comediante, responsável aliás pelo êxito do marido em suas apresentações cômicas no cinema.

Jack Dempsey, um dos mais populares lutadores de box de todos os tempos, aparece com Mickey Rooney e Marilyn Maxwell no filme "O Promotor das Encrencas". É claro que Dempsey usa os punhos nessa película, pois êle vive dos punhos...

PÁGINA DO Leitor

AOS LEITORES

Voltamos a solicitar de nossos prezados leitores, que enviem opiniões sôbre a nova fase desta Revista, sugerindo novas secções e apontando aquelas que não estão agradando. Sòmente assim poderemos fazer uma "CENA MUDA" completa, sem falhas, à contento dos que nos lêm todas as semana.

Pedimos, também, que enviem seus retratos (de qualquer tamanho) para publicação na GALERIA DOS LEITORES DE "A CENA", que estamos organizando. A secção "Correio" de "A CENA" responderá a todas as cartas enviadas. Escrevam hoje mesmo, e desde já, obrigado!

DO LEITOR RENATO GOUVEIA MENDES UMA CRÍTICA SÔBRE «É PROIBIDO AMAR»

Os leitores devem ter notado que ùltimamente Hollywood tem feito inúmeras películas, seja de que gênero fôr, com argumento desenrolado num país da Europa. É o caso de «É proibido amar» (Mr. Imperium), musical tecnicolorido da Metro-Goldwyn-Mayer. A história, baseada numa peça teatral, gira em tôrno de um rei da Itália que se apaixona loucamente por uma cantora, que se torna depois artista de cinema. Acontece, porém, que para o rei casar com a moça precisava renunciar ao trono, pois, como ela não tinha sangue nobre, não podia unir-se a êle sem a necessária abdicação. Daí o dilema: casar com ela abdicando, ou preferindo ser rei, renunciando, porém, à mulher amada.

O argumento recebeu tratamento cinematográfico adequado, daí o agrado que causa ao público.

O elenco é muito bom. Como «estrêla» vamos encontrar a louríssima Lana Turner, dona de uma beleza e simpatia a tôda prova. Lana empresta uma atuação segura e discreta. O galã é o tenor Ezio Pinza, de nacionalidade italiana. Ezio, que não é lá muito moço, pois vários fios brancos aparecem em sua vasta cabeleira, surpreende, dando-nos um desempenho naturalíssimo. Barry Sullivan não tem grande oportunidade de revelar suas qualidades no pequeno papel que lhe confiaram. Marjorie Main, Debbie Reynolds (que recentemente esteve no Rio) e Sir Cedric Hardwike saem-se bem, não comprometendo os artistas citados. A parte musical é ótima e a fotografia em tecnicolor idem. A direção é satisfatória. Em suma, «É proibido amar» é um musical leve, agradável e sem grandes pretensões, que consegue interessar.

DO LEITOR ROBERTO GONÇALVES UMA CRÍTICA SÔBRE «VINHO, MULHERES E MÚSICA»

É indiscutível que Hollywood quando quer fazer bons musicais faz. A questão é querer fazer. Êsse «Vinho, mulheres e música» (To Tickets to Broadway), que a RKO-Radio em boa hora apresentou, é um filme-revista agradabilíssimo e que durante sua projeção consegue prender a atenção dos assistentes, pois seu argumento não descamba, de nenhum modo, para o grotesco, nem para o ridículo.

Contando com uma história que não é original, mas é divertida, o filme proporciona aos que o assistem momentos de sadia diversão e prazer.

O elenco é dos melhores e é encabeçado pela adorável Janet Leigh, que estava ausente há muito de nossas telas. Janet está excelente, quer como cantora, quer como intérprete. Tony Martin, que se revelou em «Casbah, reduto da perdição», é o galã. Tony encarnou com muita propriedade o herói da história, um rapaz talentoso, desejoso de se exibir ao público. Além de ser seguro intérprete, Tony Martin é um barítono consagrado. Em plano de igualdade, vamos encontrar essas pequenas deliciosas que se chamam Gloria De Haven, Ann Miller e Barbara Lawrence, em atuações seguras, e ótimos números de canto. Eddie Braken, êsse festejado cômico que todos conhecemos e que apareceu em diversos filmes de Dorothy Lamour, está presente, com sua «verve», graça e simpatia. A fotografia é em tecnicolor e é uma das mais vivas que temos visto ùltimamente. A parte musical inclui belíssimos números de canto, bailados sugestivos e até acrobacias de circo, apresentadas pelos franceses «Charlivels».

Howard Hughes produziu e Charles V. Kern dirigiu êsse filme, que é um dos melhores musicais que já realizou o cinema americano.

Correio de a Cena

O leitor Marlon Daisi escreve de Videira (?), solicitando: "Desejo, por intermédio da seção "O fã pergunta e a CENA responde", saber o endereço, bem como o nome completo..."

A sua resposta, vai mais bem ampliada no quadro que publicamos nesta página indicando não sòmente as produtoras brasileiras, como também as de Hollywood e de outros centros de produção cinematográfica. Foi a maneira que encontramos de atender vários leitores ao mesmo tempo. Esperamos que nos diga como está recebendo a CENA MUDA nesta nova fase. E sempre às ordens, Marlon!

★

Plinio Hortale, da rua Simão Álvares, 26, São Paulo, Capital, escreve: "Tomo a liberdade de me dirigir à conceituada Revista a fim de solicitar..."

Serve para você, caro Plinio, a resposta que demos linhas acima ao leitor Marlon Daisi. Olhe no quadro e sirva-se à vontade. Qualquer outra coisa, mande perguntar. Será um prazer servi-lo, assim como a todos os leitores. E não esqueça de enviar sua opinião sôbre a nova fase de A CENA. Combinado?

★

Do leitor Naum Kertzman, do Rio, recebemos: "Permita-me que, antes de tudo, me apresente: meu nome é Naum Kertzman, brasileiro, com 22 anos de idade, natural de São Paulo. O motivo da presente é o meu desejo de colaborar com a revista que melhor trata de assuntos cinematográficos (pelo menos na minha opinião)."

Acreditamos, prezado Naum, que não seja apenas na sua opinião, porque alguns milhares pensam do mesmo modo, o que é bastante lisonjeiro para nós. Quanto à sua longa carta, temos a dizer que estudamos no momento a publicação da mesma nesta página. Você pode enviar colaborações para A CENA, que serão aceitas com basta! Gostariamos de saber a sua opinião sôbre prazer. Dizer o que pensa é coisa dificil hoje em dia, mas você demonstrou coragem, e tanto a nova fase desta revista. Seria pedir demais, a você, que gosta tanto de escrever?

★

Cicero Lopes, de Lajes, Santa Catarina, escreve-nos: "Volto a colaborar com A CENA MUDA. Gostaria que VV.SS. respondessem se agradou a minha primeira critica, que foi aquela publicada no n. 49 de 5-12-52, sob o titulo de "Milagrosos". Quero solicitar também da Direção de A CENA o obséquio de publicar uma belissima capa com Fada Santoro. Serei atendido?"

Claro que será atendido, Cicero Lopes. Você merece, como todos os leitores, a nossa melhor atenção. Você pede uma opinião sôbre um trabalho, mas acontece que o redator de agora não é o mesmo daquela época. Dai... A nova colaboração está nesta página. Sôbre sua favorita, Fada Santoro, sai neste número uma reportagem. Já leu? Quanto à capa, estamos providenciando. Concordamos que será um sucesso. Seria possivel contar com a sua opinião sôbre a nova fase de A CENA? Mande novas colaborações, peça o que quiser, faça quantas perguntas desejar e conte sempre com a nossa simpatia.

ENDERÊÇOS DOS ESTÚDIOS

Para escrever ao seu artista predileto, basta endereçar sua carta aos seguintes endereços:

EM HOLLYWOOD:

Col — *Columbia Pictures*, Hollywood, Califórnia, U.S.A.E.L. — *Eagle Lion Studios*, 1324, Sania Monica Boulevard, Los Angeles, Califórnia.

W.D. — *Walt Disney Productions*, 2400 W. Alameda Avenue, Burbank, Calif.

Par. — *Paramount Pictures*, 5451 Marathon Street, Hollywood, Cal.

Rep. — *Republic Pictures*, 4024, Radford Avenue — Nº Hollywood, Calf.

R.K.O. — *RKO-Radio Studio*, g80 Gower Street, Hollywood, Calif.

S.G. — *Samuel Goldwyn*. 1041 N. Formosa Avenue.

Sel. — *David Selznick*. Washington Boulevard Culver City, Calif.

20th.C. — *20th, Century-Fox Studios* — Box nº 900, Beverly Hills, Calif.

U.A. — *United Artists Studios*, 1041 N. Formosa Avenue, Hollywood, Calif.

UNIV — *Universal International Films Inc.* Universal City, Calif.

WB — *Warner Bros. Studios*, Burbank, Calif.

NO BRASIL:

Atlântida Cinematográfica — Rua México, 51.

Astra Filmes — Sta. Luzia n. 285 — Telefone: 32-7588.

Botelho Filmes — Jorge Rúdge n. 37 — Telefone: 48-2111.

Brasil Vita Filmes — Rua Conde de Bonfim n. 1331 — Telefone: 38-3497.

Capital Filmes — Avenida Franklin Roosevelt n. 126 — Telefone: 42-3175.

Cinédia — R. V. Buenos n. 30. — Telefone: 48-1653.

Alexandre Wulfes — R. Paulino Fernandes — Telefone: 26-8132.

Tropical Filmes — Av. Calógeras n. 52 — Telefone: 52-4441.

Cinematográfica Sol Brasileira — R. Argentina n. 51 — Telefone: 48-0381.

Cine Produção Fenelon — R. Álvaro Alvim n. 24 — Telefone: 42-1551.

Imperator Filme Ltda. — R. México, 7-b — Sala 606 — 6º andar.

Vera Cruz — Major Diogo, 311 — S. Paulo.

Intercontinental Filmes — Av. Amaral Peixoto n. 178 — 5º andar — Niterói.

Filmoteca Cultural — Rua Álvaro Alvim n. 33/7 — Telefone: 42-0651.

Maristela — Edificio Otávio Guinle — São Paulo.

Flama — Rua Laranjeiras, 291 — Telefone: 25-6820.

Sacra Filmes — Rua Evaristo da Veiga, 16 — 8º andar, sala 807.

Juventus Filmes — Pres. Vargas, 446 — 22º andar — Sala 3307 — Caixa Postal 3244.

BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1 e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2 BÉL-HORMON, à base de hormônios é um preparado moderníssimo, eficiente de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quitino Pinheiro Ltda. — Rua de Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» Nº ......
NOME ....
RUA .... Nº ......
CIDADE ....
ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

PATRÍCIA LACERDA

(Cont. da pág. 7).

— Ainda é projeto... não tem nada resolvido...

Foi servido o cafèzinho clássico, falou-se de música, Patrícia posou para várias chapas, e veio por fim a despedida.

O repórter deixou a residência da querida "estrelinha" do cinema nacional, consciente de estar diante de uma injustiça !

Esta reportagem conta sem rodeios, aos milhares de fãs do cinema brasileiro, o que aconteceu com Patrícia Lacerda. E' de se lamentar que ainda tenhamos envolvida na nossa indústria de filmes, tanta gente maldosa e perversa. O tempo se encarregará de corrigir tôdas essas falhas, afastando os elementos comprovadamente negativos e fazendo justiça, principalmente fazendo justiça !

MEUS SEIS CRIMINOSOS

(Cont. da pág 25)

fosse Dawson tê-lo derrubado com um sôco, a história poderia render o pior.

Quando Randall voltou a si, descobrimos que havia perdido a fala por completo. Seu terror era intenso quando o levamos para ser examinado pelo Dr. Gordon, que concluiu não tratar-se de nenhum distúrbio orgânico. E explicou:

— Creio que se trata de mutismo nervoso.

— Nesse caso — disse eu — vou submetê-lo amanhã bem cedo a um tratamento por hipnose.

Ao sair do gabinete de Gordon encontrei Connie no corredor. Êle não fêz muito esfôrço para perguntar:

— Que quer dizer essa história de tratamento hipnótico, doutor? o Camarada diz tudo o que tem na cabeça, sem saber que está falando, não é ?

Compreendi que Connie pretendia fazer uma advertência. Era bem clara a sua intenção, porém não me amedrontei, respondendo:

— E por que não?

Connie tomou a resposta como uma insolência e retrucou sorrindo:

— E' muito perigoso, doutor... isto é... para o senhor !

E saiu num passo apressado. Eu fiquei pensando na situação do pobre Randall, no que Connie acabara de insinuar, e, como das vêzes anteriores, resolvi seguir meu próprio instinto. Eu faria o tratamento hipnótico !

★

No dia seguinte, bem cedo, coloquei Randall, ainda mudo, em estado hipnótico e consegui que êle falasse normalmente, mas antes não o tivesse feito, porque as revelações que ouvi deixaram-me nervoso e bastante preocupado com a minha sorte.

Primeiro êle me contou como tinha ido parar em Harbor State. Era um caso comum. A mulher caíra gravemente enferma e êle necessitava de dinheiro para o tratamento, porém o Banco negou-lhe o empréstimo. Contou como derrubara o homem e se apoderara da caixa de dinheiro. Depois explodiu:

— Minha mulher... eu adoro minha mulher! Eu preciso vê-la... ter a certeza de que ela gosta de mim... ela escreve, mas isso não adianta...

Disse ainda que era casado há sete anos, mas que vivera em companhia da espôsa apenas um ano, pois passara quatro anos no exército. O tom de sua voz era trágico:

— Se eu não tiver minha mulher eu me suicido...

Não adiantava prosseguir com o tratamento fazendo-o sofrer e ordenei em tom delicado:

— Durma de novo...

Randall não obedeceu, continuando a falar:

— Eu não quero, doutor! Por sua causa! Eu e Dawson vamos fugir com o senhor! E' preciso! E' por causa de minha mulher!

A revelação, dita daquela maneira, chocou-me profundamente. Randall não podia perceber o meu esfôrço, agarrando-me à cadeira para não cometer uma loucura. Apesar do pavor, consegui dominar-me. Eu sabia o significado de uma fuga assim, sendo utilizado como proteção. Disse, então, com calma aparente:

— Durma e esqueça o que acaba de me dizer...

Quando Randall fechou os olhos, minhas mãos começaram a tremer. Todo meu corpo estava tomado de um terror muito lógico, diante da possibilidade de vir a servir como escudo de Dawson e Randall, numa escapada pràticamente impossível.

Eu não queria acreditar que pudesse ficar entre os fugitivos e as metralhadoras !

(Continua no próximo número)







acaba com as Brotoejas



JOÃO FRE

GANHE CR$ 200.000,00 DE PRÊMIOS!

Televisão, geladeiras, bicicletas motorizadas, patins, terreno, enceradeiras, serviço de café, máquina de escrever, liquidificador, máquina de costura e muitas outras coisas úteis.

Conheça o Brasil: recorte da REVISTA DA SEMANA e colecione lindas gravuras coloridas de valor histórico e geográfico com ótimo texto educativo

no Álbum Revista da Semana

ATENÇÃO

As figuras coloridas, que deverão ser recortadas da «Revista da Semana» e colocadas no «Álbum», começaram a ser publicadas na «Revista da Semana» n.º 12, de 21 de março de 1953. Números atrasados da «Revista» bem como o «Álbum», são encontrados em todos os jornaleiros do Brasil.

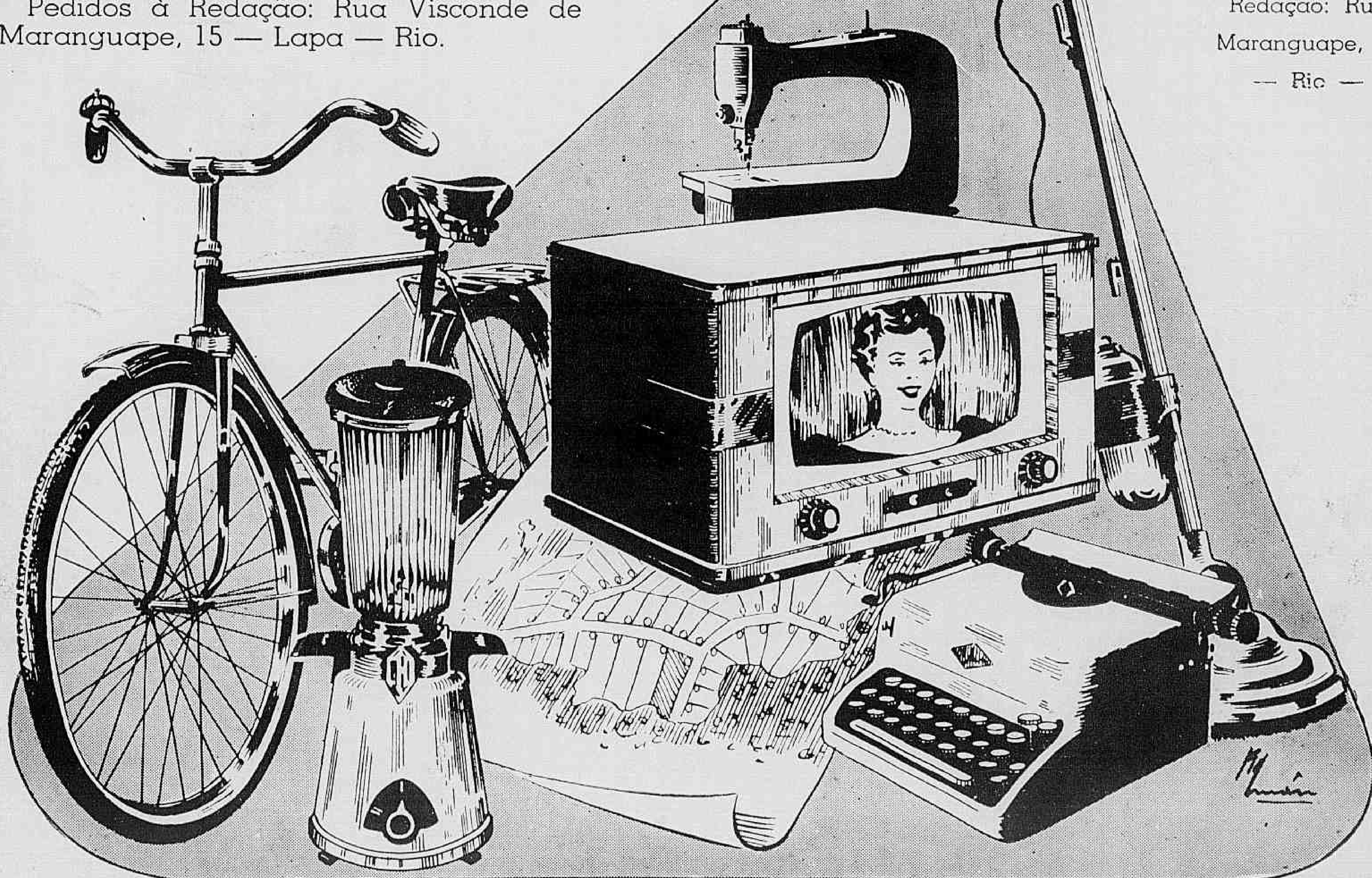
Pedidos à Redação: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio.

Condições na

REVISTA DA SEMANA

a venda em todos os jornaleiros

Redação: Rua Maranguape, 15 — Rio —



REALIZAÇÃO DA BRAZÍLIA TURÍSTICA E COMERCIAL S. A.

RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 134 — RIO DE JANEIRO

Goal ESPETACULAR

o ANUÁRIO do ESPORTE Ilustrado de 1953



CR.$ 15,00

BREVE EM TÔDAS AS BANCAS DE JORNAIS